

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, ARTES E DESIGN – FAMECOS
CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

MARIANA NAIDITCH DE SOUZA

**AUDITORIA DE IMAGEM NA MÍDIA SOBRE O EFEITO WEINSTEIN:
O ASSÉDIO SEXUAL EM CENA**

Porto Alegre
2021

GRADUAÇÃO



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

MARIANA NAIDITCH DE SOUZA

**AUDITORIA DE IMAGEM NA MÍDIA SOBRE O EFEITO WEINSTEIN:
O ASSÉDIO SEXUAL EM CENA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido
como requisito final para obtenção de grau de
Bacharel em Relações Públicas pela Pontifícia
Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Cleusa Maria Andrade
Scroferneker

Porto Alegre

2021

Mariana Naiditch de Souza

**AUDITORIA DE IMAGEM NA MÍDIA SOBRE O EFEITO WEINSTEIN:
O ASSÉDIO SEXUAL EM CENA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido
como requisito final para obtenção de grau de
Bacharel em Relações Públicas pela Pontifícia
Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovada em: ____ de ____ de ____

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Cleusa Maria Andrade Scroferneker

Prof. Dr. Diego Wander da Silva

Profa. Me. Susana Gib de Azevedo

Porto Alegre

2021

Dedico este trabalho aos meus pais, Suzana e Carlos, que sempre admirei imensamente como pessoas e como profissionais de comunicação. Dedico, também, a todas as mulheres que, assim como as vítimas de Weinstein, sofreram assédio sexual no ambiente de trabalho e se sentiram invisibilizadas.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer as seguintes pessoas que me ajudaram a chegar até aqui:

Meus familiares, por todo o amor e incentivo. Em especial, à minha avó Adelina, meu maior exemplo da importância da constante busca por novos conhecimentos e aprendizados.

Minha orientadora, Cleusa Scroferneker, por todas as considerações que fizeram enorme diferença na elaboração deste trabalho e pelos sábios conselhos que tornaram o processo muito mais tranquilo e prazeroso.

Minhas amigas, por sempre me apoiarem e torcerem por mim. Sou muito grata por ter pessoas tão maravilhosas à minha volta.

E, por fim, aos colegas que me acompanharam nessa jornada, em especial, William Vargas, Lívia Teixeira e Victória Amaro, que encerram esse ciclo junto comigo. Obrigada por toda a cooperação, diversão e apoio ao longo desses anos. Todos os momentos que passamos juntos na faculdade ficarão sempre na minha memória. A amizade de vocês é muito especial.

RESUMO

O tema da monografia relaciona-se ao nosso interesse em pesquisar sobre os efeitos das acusações de assédio sexual contra o produtor cinematográfico Harvey Weinstein, e fundador das empresas Miramax e The Weinstein Company. O trabalho tem como objetivos abordar sobre o assédio sexual com base no caso Harvey Weinstein; discutir sobre os efeitos causados por esse acontecimento, especialmente no que se refere aos movimentos gerados, e analisar a cobertura da mídia do caso Weinstein sobre abuso sexual. Em relação aos procedimentos metodológicos trata-se de uma pesquisa exploratória (SEVERINO, 2007) desenvolvida mediante levantamentos bibliográfico e documental e realização de auditoria de imagem de mídia (BUENO, 2012). Para essa auditoria selecionamos as versões digitais de dois veículos dos Estados Unidos, país onde estavam as matrizes de ambas as empresas fundadas por Weinstein: Time e Variety. A primeira é uma publicação de notícias de assuntos gerais e a outra é especializada na área de entretenimento. Autores como Kantor e Twohey (2019), Farrow (2019), Ribeiro e Silva (2015), Dias (2008), Dornelas (2019), Keltner (2017), Scanfone e Teodósio (2004) e Moraes (2021) com suas obras, e Kantor e Twohey (2017), Farrow (2017), Maddaus (2018a, 2018b, 2018c), Littleton (2020), Dockterman (2018) e Chan (2020a, 2020b, 2020c) com suas matérias jornalísticas sustentaram as discussões sobre o assédio moral e sexual, o caso Weinstein e seus desdobramentos. Os nossos achados de pesquisa revelam que o assédio sexual e moral é uma realidade perversa e danosa presente nas organizações, protagonizados, no mais das vezes, por agentes que detêm o poder, como no caso apresentado de Harvey Weinstein. São relatos densos e revelam o profundo sentimento das vítimas, ao mesmo tempo que evidenciam que a cultura do silêncio ainda, infelizmente, faz parte desses contextos, preservando o assediador. Contudo, é importante destacarmos os movimentos #metoo e *Time's Up*, movimentos de resistência que nos fazem acreditar que esse tema não será esquecido.

Palavras-chave: Harvey Weinstein; Assédio Sexual; Auditoria de Imagem na Mídia.

ABSTRACT

The present academic work seeks to better comprehend the effects of the sexual harassment accusations against former film producer Harvey Weinstein, founder of Miramax and The Weinstein Company. Our main goals are to discuss sexual harassment through the lens of the Weinstein case, to deliberate on the social movements that originated from it and to analyse the media coverage of the case. As for the research methodology, the procedures used are exploratory research (SEVERINO, 2007) developed through documentary and bibliographic research and the implementation of a media audit (BUENO, 2012). For this research we've selected the digital versions of two vehicles in the United States, country where the headquarters of both companies founded by Weinstein were located: Time and Variety. The first is a general affairs news publication and the second is an entertainment publication. Authors such as Kantor and Twohey (2019), Farrow (2019), Ribeiro and Silva (2015), Dias (2008), Dornelas (2019), Keltner (2017), Scalfone and Teodósio (2004) and Moraes (2021) with their bibliographic and academic works , and Kantor and Twohey (2017), Farrow (2017), Maddaus (2018a, 2018b, 2018c), Littleton (2020), Dockterman (2018) and Chan (2020a, 2020b, 2020c) with their journalistic stories supported the discussions about the moral and sexual harassment, the Weinstein case and its aftermath. Our findings reveal that sexual and moral harassment are part of a perverse and harmful reality present in organizations. Often implemented by those who hold power. The dense reports disclose the deep feelings carried out by victims. They also show the code of silence that unfortunately still exist in these contexts, preserving the aggressor. However, it is important to address the social movements #MeToo and *Time's Up*. Those resistance movements help us to believe that this subject will not be left alone or forgotten.

Key-words: Harvey Weinstein, Sexual Harassment, Media Audit.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Harvey Weinstein comemorando as dez vitórias do filme Shakespeare Apaixonado no Oscar de 1999	14
Figura 2 – Harvey Weinstein com a então Secretária de Estado Hillary Clinton na festa de comemoração da lista Time 100 de 2012	15
Figura 3 – Harvey Weinstein recebendo a medalha W.E.B. Du Bois na Universidade de Harvard em 2014	16
Figura 4 – Foto de Harvey Weinstein presente na reportagem da revista TIME que foi escrita uma semana após as acusações de assédio contra o produtor....	42
Figura 5 – Harvey Weinstein sendo levado à Primeira Delegacia de Nova Iorque para audiência por assédio sexual	44
Figura 6 – Annabella Sciorra deixando a sala de audiência durante intervalo na Suprema Corte de Nova Iorque em 23 de janeiro de 2020	46
Figura 7 – Harvey Weinstein chega à Suprema Corte de Nova Iorque no dia 22 de janeiro de 2020	46
Figura 8 – Lauren Sivan dá depoimento à imprensa em Los Angeles, em 25 de fevereiro de 2020	48
Figura 9 – Harvey Weinstein assistindo a audiência que o levou à condenação.....	49
Figura 10 – Montagem apresentada pela Variety com algumas das acusadoras de Harvey Weinstein	50
Figura 11 – Mulheres com cartaz de uma marcha das sobreviventes, que faz referência ao movimento #MeToo	51
Figura 12 – Harvey Weinstein sendo fotografado por diversos profissionais da imprensa.....	53
Figura 13 – Harvey Weinstein se locomove auxiliado por um andador	55
Figura 14 – Gloria Allred e Lauren Young se abraçam em frente à Suprema Corte de Nova Iorque.....	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Declarações de vítimas de Weinstein que configuram assédio moral e sexual	29
Quadro 2 – Trechos das reportagens que se relacionam às categorias de análise	57

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 SOBRE HARVEY WEINSTEIN	13
2.1 Sobre as acusações de assédio sexual.....	17
2.2 Os desdobramentos das acusações.....	19
3 ASSÉDIO MORAL E SEXUAL E A CONDUTA DE WEINSTEIN	27
3.1 A cultura do silêncio	32
3.2 O movimento #MeToo	33
3.3 O movimento <i>Time's Up</i>	34
4 AUDITORIA DE IMAGEM NA MÍDIA: O CASO WEINSTEIN.....	37
4.1 Relatório de auditoria de imagem na mídia.....	38
4.2 Coleta e registro das informações	40
4.2.1 <i>Revista Time: Weinstein e a culpabilização das vítimas</i>	41
4.2.2 <i>Revista Time: a reação do conselho da The Weinstein Company às acusações</i>	43
4.2.3 <i>Revista Time: sobre a prisão de Harvey Weinstein</i>	43
4.2.4 <i>Revista Time: sobre o julgamento de Harvey Weinstein</i>	45
4.2.5 <i>Revista Time: sobre o veredito</i>	47
4.2.6 <i>Revista Time: a condenação por estupro e agressão sexual</i>	48
4.3 Revista Variety: sobre as acusações	49
4.3.1 <i>Revista Variety: as denúncias de assédio sexual</i>	50
4.3.2 <i>Revista Variety: o julgamento de Weinstein</i>	51
4.3.3 <i>Revista Variety: liberação do contrato de trabalho de Harvey Weinstein</i>	52
4.3.4 <i>Revista Variety: a reação das acusadoras de Weinstein à condenação de estupro</i>	54
4.3.5 <i>Revista Variety: o julgamento em Los Angeles</i>	55
4.4 Resultados da auditoria de imagem na mídia	57
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	64
ANEXO A – How do you solve a problem like Harvey Weinstein.....	72

ANEXO B – The Weinstein Company is ‘shocked and dismayed’ by allegations of sexual misconduct	74
ANEXO C – Harvey Weinstein’s arrest is just the opening scene.....	76
ANEXO D – In Harvey Weinstein trial, drama gives way to lesson on ‘rape myths’	79
ANEXO E – Harvey Weinstein’s mixed verdict shows the challenge of prosecuting sexual harrassment	85
ANEXO F – Harvey Weinstein sentenced to 23 years on rape, sex assault	86
ANEXO G – Harvey Weinstein’s accusers: the growing list of women alleging sexual assaults & harrassment.....	88
ANEXO H – ‘Weinstein Effect’ leads to jump in sexual harassment complaints ...	89
ANEXO I – The Harvey Weinstein trial: everything you need to know	92
ANEXO J – Judge orders of Harvey Weinstein’s employment contract	93
ANEXO K – Harvey Weinstein’s accusers react to rape conviction: ‘we’re never going back’	96
ANEXO L – After Harvey Weinstein’s conviction, more accusers are willing to testify in l.a. trial	102

1 INTRODUÇÃO

A presente monografia tem como tema os efeitos da onda de acusações de assédio sexual feitas contra o produtor cinematográfico Harvey Weinstein. Segundo Ribeiro e Silva (2015, documento *on-line*), “o assédio sempre existiu no ambiente de trabalho, mas só na atualidade passou a ser reconhecido como uma violência que deve ser combatida e denunciada”.

Harvey Weinstein é um ex-produtor de filmes americano. Junto com o seu irmão, Bob, foi o cofundador e copresidente da produtora e distribuidora Miramax, responsável por grandes sucessos de bilheteria mundial, como *Pulp Fiction* e *Shakespeare Apaixonado* (BELINCHÓN, 2017), e da The Weinstein Company, produtora de *Django Livre*, *Bastardos Inglórios*, entre outros (HARVEY..., c2021).

Em outubro de 2017, o jornal *The New York Times* revelou que Weinstein havia sido acusado de assédio por dezenas de mulheres [produtoras, assistentes] que trabalhavam para as suas empresas, entre elas as atrizes Angelina Jolie e Gwyneth Paltrow. A denúncia precipitou um movimento que ficou conhecido como “O efeito Weinstein”, que trouxe à tona uma onda de acusações de assédio sexual contra homens em posições de poder ao redor do mundo. Subsequentemente, outras acusações surgiram contra Weinstein, contabilizando, mais de 80 denúncias contra o produtor, que está preso desde março de 2020 (HARVEY..., 2021).

A escolha do tema está relacionada à importância da discussão sobre assédio nas organizações e ao nosso interesse de pesquisar sobre o tema. De acordo com Dias (2008, p. 22), o assédio sexual é “uma das formas mais graves de violência praticada contra mulheres no contexto do trabalho”. Justificamos a seleção deste caso em específico, pois ele foi o impulsionador do movimento social #metoo, que trouxe à tona o debate sobre o assédio sexual no ambiente de trabalho e suas consequências em escala mundial.

Tendo por base tais argumentos, nos propomos a responder às seguintes questões de pesquisa: Qual a abordagem do assédio sexual considerando o caso Weinstein? Quais os efeitos causados por esse acontecimento? Como a mídia cobriu esse caso? Para responder a esses questionamentos definimos três objetivos: a) abordar sobre o assédio sexual com base no caso Harvey Weinstein; b) discutir sobre os efeitos causados por esse acontecimento, especialmente no que se refere aos

movimentos gerados e, c) analisar a cobertura da mídia do caso Weinstein sobre abuso sexual.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, na qual “[...] os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados” (SEVERINO, 2007, p. 122), desenvolvida mediante levantamento bibliográfico e documental. Os levantamentos, segundo Azevedo e Mendes (2008), envolvem “[...] um conjunto de operações de busca e resgate de informações necessárias para identificar textos e documentos sobre determinado tema”. Além disso, recorreremos à metodologia de auditoria de imagem na mídia, que busca “[...] monitorar a divulgação pela imprensa, com o objetivo de identificar os pontos fortes ou vulneráveis de sua presença e da sua imagem na mídia” (BUENO, 2009, documento *on-line*).

A monografia está organizada em 5 capítulos. Nas considerações iniciais apresentamos o tema, a justificativa, os problemas e os objetivos da pesquisa, bem como os procedimentos metodológicos utilizados e a estrutura proposta para o trabalho. O segundo capítulo contextualiza o caso estudado, retratando a onda de acusações contra Weinstein, recorrendo aos autores Kantor e Twohey (2017, 2019) e Farrow (2017, 2020). No terceiro capítulo destacamos os três principais fenômenos decorrentes dessas acusações: o Efeito Weinstein, o surgimento dos movimentos *#metoo* e *Time's up*, com base nos materiais de Dias (2008), Scanfone e Teodósio (2004), Dornelas (2018) e Moraes (2021).

No quarto capítulo discorreremos brevemente sobre a metodologia de auditoria de imagem de mídia proposta por Bueno (2009, 2012). Para essa auditoria selecionamos as revistas *Time* e *Variety*. A seleção desses veículos se deve a sua relevância no que se refere à visibilidade dada ao caso Weinsten e alguns dos seus efeitos. Maddaus (2018a, 2018b, 2018c), Littleton (2020), Dockterman (2018), Zacharek (2017), Meixler (2017), McNary (2017), Rubin (2017) e Chan (2020a, 2020b, 2020c) sustentam as nossas discussões. No quinto capítulo apresentamos as considerações finais, buscando responder os problemas de pesquisa e atender aos nossos objetivos.

2 SOBRE HARVEY WEINSTEIN

Harvey Weinstein é um ex-produtor de filmes americanos. Junto com o seu irmão, Bob, foi o cofundador e copresidente da produtora e distribuidora Miramax - nome que homenageia seus pais, Miriam e Max, fundada em 1979 - e responsável por grandes sucessos de bilheteria mundial, como *Pulp Fiction* e *Shakespeare Apaixonado*. A segunda empresa do mesmo produtor, The Weinstein Company, fundada em 2005 (BELINCHÓN, 2017), foi responsável pela produção de *Django Livre*, *Bastardos Inglórios*, entre outros (HARVEY..., c2021). As produções de Weinstein auxiliaram a reinventar o modelo para filmes independentes e impulsionaram a carreira de diretores do cinema como Steven Soderbergh, Quentin Tarantino e Kevin Smith (BELINCHÓN, 2017).

Weinstein também ficou conhecido pelas campanhas que fazia para que seus filmes, mesmo sendo independentes, recebessem nomeações e estatuetas no Oscar. Ele foi o pioneiro na prática que acabou se tornando uma espécie de fórmula de como ganhar um Oscar. Em depoimento ao autor Peter Biskind, do livro *Down and Dirty Pictures: Miramax, Sundance and the Rise of the Independent Film*, Weinstein afirmou que começou com essas estratégias nos anos 90:

Naquela época os grandes estúdios tinham total controle sobre o Oscar, pois os *indies* não faziam campanhas agressivas. A única coisa que fizemos para mudar as regras foi, em vez de apenas ficar de fora e levar uma surra porque alguém tem mais dinheiro, mais poder, mais influência, fizemos uma campanha de guerrilha. (BISKIND, 2004, documento *on-line*, tradução nossa).¹

As estratégias de Weinstein para promover seus filmes junto aos membros da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, responsáveis por eleger os filmes que seriam indicados e premiados no Oscar, envolviam a realização de grandes festas, exposições especiais de seus filmes e ligações para divulgação de suas obras. (FOX, 2014). Ao longo dos anos, a Academia mudou diversas vezes suas regras² para tentar evitar as campanhas competitivas do produtor (BELINCHÓN, 2017). Com

¹ Traduzido de: *In those days, the studios had a lock on the Oscars, because none of the indies campaigned aggressively. The only thing that we did to change the rules was, rather than just sitting it out and getting beat because somebody had more money, more power, more influence, we ran a guerrilla campaign.*

² Como por exemplo: quantas vezes é admitido contatar os membros da Academia para falar sobre um filme e o número de eventos para os quais é permitido convidá-los (WILKINSON, 2019).

o auxílio dessas campanhas, Weinstein arrecadou mais de 300 indicações ao Oscar durante sua carreira (FOX, 2014).

Na Figura 1 Harvey Weinstein é destacado comemorando a vitória do filme *Shakespeare Apaixonado*, coproduzido por ele, na cerimônia do Oscar em 1999 (HARVEY..., 2020). A obra foi indicada a vinte categorias do prêmio naquele ano e venceu dez delas, incluindo Melhor Filme. Na foto, Weinstein se encontra junto a Gwyneth Paltrow, protagonista do longa-metragem e vencedora do prêmio de melhor atriz, David Partiff, Donna Gigliotti e Edward Zwick, que produziram o filme junto à Weinstein e Marc Norman, roteirista da obra (SHAKESPEARE..., c2021).

Figura 1 – Harvey Weinstein comemorando as dez vitórias do filme *Shakespeare Apaixonado* no Oscar de 1999



Fonte: Harvey... (2020).

Em 2012, a revista TIME intitulou Weinstein como o homem mais poderoso de Hollywood. Ele foi o único produtor cinematográfico a entrar na TIME 100 – a lista anual que indica as cem pessoas mais influentes do mundo (THE WORLD'S..., [2012]). A publicação o descreveu como “O venerável Harvey Weinstein [...] um titã de Hollywood em seu sentido mais verdadeiro” (ABRAHAMS, 2012, documento *online*, tradução nossa).³ Segundo Farrow (2017), havia poucos executivos do cinema tão dominantes ou dominadores como Weinstein.

³ Traduzido de: [...] *the venerable Harvey Weinstein. [...] A Hollywood titan in its truest sense.*

Durante seus anos de carreira, o produtor era conhecido por seu olhar aguçado para reconhecer roteiros, atores e diretores promissores, mas, também, pelo estilo intimidador e até mesmo ameaçador de fazer negócios. De acordo com Goldstein (2018, documento *on-line*, tradução nossa):⁴ “Há não muito tempo, ele era um dos produtores mais importantes de Hollywood – Um status que parecia o satisfazer e uma reputação pela qual ele frequentemente se gabava”. A Figura 2 mostra Weinstein sorrindo ao lado da então Secretária de Estado dos Estados Unidos Hillary Clinton no evento de comemoração da lista Time 100.

Figura 2 – Harvey Weinstein com a então Secretária de Estado Hillary Clinton na festa de comemoração da lista Time 100 de 2012



Fonte: Harvey... (2020).

Harvey sempre esteve envolvido com questões políticas e humanitárias. Desde 1991, o produtor doou mais de 750 mil dólares para políticos e organizações do Partido Democrata Americano (KRANZ; CRANLEY, 2020). Conforme é mostrado na Figura 3, em 2014, Weinstein recebeu a medalha W.E.B. Du Bois (W. E. B. DU BOIS..., c2021), a maior honraria da Universidade de Harvard no campo dos estudos africanos e afro-americanos pela contribuição como produtor e distribuidor de filmes como *Mandela: Longo Caminho Para a Liberdade*, *O Mordomo da Casa Branca* e *Django Livre*, entre outros (HOROWITZ, 2017).

⁴ Traduzido de: *But not too long ago, he was among the most important producers in Hollywood – status he seemed to relish, and a reputation about which he relentlessly bragged.*

Figura 3 – Harvey Weinstein recebendo a medalha W.E.B. Du Bois na Universidade de Harvard em 2014



Harvey... (2020).

Observando as Figuras 2 e 3, podemos perceber a relação de amizade que Weinstein mantinha com personalidades importantes do cinema e da política. Em 2015, ele ganhou dois prêmios por suas contribuições a instituições de combate ao antissemitismo (SALES, 2017). No mesmo ano, a The Weinstein Company distribuiu o documentário *The Hunting Ground*, que abordava o assédio sexual nos campi universitários. Em 2017, Weinstein participou de uma marcha pelas mulheres promovida durante o Festival de Cinema de Sundance (KANTOR; TWOHEY, 2017). Essas premiações revelavam o reconhecimento à atuação de Weinstein por importantes entidades do cinema, do jornalismo e da educação. Esses elementos nos possibilitam compreender o poder que Weinstein exercia não apenas profissionalmente, mas diante da sociedade como um todo.

Contudo, como bem afirmou Mark Gill, ex-presidente da Miramax, em depoimento ao jornal *The New York Times*, se referindo ao tratamento de Weinstein com as mulheres (KANTOR; TWOHEY, 2017, documento *on-line*, tradução nossa):⁵ “De fora, tudo parecia perfeito – Os prêmios do Oscar, o sucesso, o impacto cultural extraordinário; mas por trás das cenas era uma bagunça. E essa era a maior bagunça de todas”. Essa revelação, sob nossa perspectiva, evidencia a atuação de Weinsten

⁵ Traduzido de: *From the outside it seemed golden – the Oscars, the success, the remarkable cultural impact. But behind the scenes, it was a mess, and the biggest mess of all.*

frente às câmeras e holofotes, escondendo a sua efetiva “performance” nos bastidores.

2.1 Sobre as acusações de assédio sexual

No dia 5 de outubro de 2017, o jornal The New York Times publicou uma matéria investigativa alegando que Harvey Weinstein vinha sendo acusado de assédio sexual por mulheres na indústria do entretenimento havia quase três décadas e abafando as acusações através de acordos e pagamentos às vítimas. A reportagem, produzida pelas jornalistas Jodi Kantor e Megan Twohey expôs alegações contra Weinstein nunca antes divulgadas, que foram descobertas através de relatos de funcionários e ex-funcionários das empresas dirigidas pelo produtor, entre eles vítimas e outros profissionais que tinham conhecimento da situação. Além disso, as repórteres também tiveram acesso a registros legais, e-mails e documentos internos das organizações (KANTOR; TWOHEY, 2017).

A primeira vítima de assédio apresentada na reportagem era Ashley Judd, atriz de filmes como Crimes em Primeiro Grau, Tempo de Matar, Frida e Fogo Contra Fogo (ASHLEY..., c2021). Segundo Judd, em relato concedido às jornalistas, Weinstein a convidou para um café da manhã no hotel Peninsula, em Beverly Hills, para discutir negócios. Ao chegar ao local, a atriz foi mandada ao quarto do produtor, que a recebeu vestindo um roupão e começou a fazer propostas de forma insistente à artista. Primeiro ele perguntou se poderia lhe fazer uma massagem, depois, se ela poderia assisti-lo tomando banho. A atriz recusou as proposições do produtor, mas, segundo ela, a cada uma de suas recusas, ele fazia uma nova sugestão. Ela definiu o comportamento de Weinstein como uma barganha coercitiva. “Como posso sair daqui o mais rápido possível sem contrariar Harvey Weinstein?” foi o que Judd relatou às repórteres ter pensado no momento. Se sentindo encurralada e em pânico, ela falou, em tom de brincadeira, que se o produtor quisesse tocá-la, primeiro ela teria que ganhar um Oscar, e então saiu. “Havia muito em jogo, o cachê que vinha com a Miramax”, disse a atriz a Kantor e Twohey (2017, documento *on-line*, tradução nossa).⁶ Anos depois, Judd apareceu em dois filmes produzidos por Weinstein, segundo ela, sem nenhum incidente (KANTOR; TWOHEY, 2017).

⁶ Traduzido de: *There's a lot on the line, the cachet that came with Miramax.*

Laura Madden, uma ex-funcionária do departamento de aquisições da Miramax, também relatou às repórteres a sua experiência com o comportamento inapropriado de Harvey com ela, que havia começado em 1991. Segundo ela, o chefe havia a requisitado a fazer massagem nele em hotéis em Dublin e Londres. De acordo com Madden, Weinstein tinha um jeito de fazer qualquer pessoa que negasse suas propostas se sentir discrepante: “Era muito manipulador. Você se questiona constantemente: Eu que sou o problema?”, disse em entrevista (KANTOR; TWOHEY, 2017, documento *on-line*, tradução nossa).⁷

A matéria também trazia um relato encontrado em documentos internos da The Weinstein Company aos quais as jornalistas tiveram acesso. Os documentos retratavam um incidente acontecido com Emily Nestor, uma estudante universitária que estava trabalhando em um cargo temporário como assistente na empresa e aceitou um convite de Harvey para um café da manhã no Hotel Peninsula. Durante o encontro, Weinstein começou a citar nomes de atrizes com as quais já teria se relacionado e ofereceu ajuda para impulsionar a carreira da estudante, contanto que ela aceitasse propostas inapropriadas feitas pelo produtor. Ainda segundo as redatoras, nos documentos constava a informação de que Emily havia recusado as barganhas de Weinstein e ficado frustrada pelo fato de que o cineasta não parecia estar interessado em seu currículo ou habilidades profissionais. Emily escolheu não reportar o episódio ao setor de recursos humanos da empresa, mas as informações chegaram à gerência através de colegas para os quais ela teria relatado o acontecido. “Ela disse que ele foi muito persistente e focado mesmo ela tendo dito não repetidamente por mais de uma hora”, disse um colega de Nestor em depoimento às jornalistas (KANTOR; TWOHEY, 2017, documento *on-line*, tradução nossa).⁸

A matéria também revelou que, em 2015, Lauren O’Connor, que trabalhava como olheira literária e produtora executiva na The Weinstein Company, escreveu um memorando interno, que foi enviado para executivos da empresa, com diversas páginas de acusações detalhadas relativas à assédio sexual e outros tipos de má conduta da parte de Harvey Weinstein. Segundo descrito por ela no documento, ao qual as jornalistas tiveram acesso, Weinstein, nu em um quarto de hotel, havia

⁷ Traduzido de: *It was so manipulative. You constantly question yourself – am I the one who is the problem?*

⁸ Traduzido de: *She said he was very persistent and focused though she kept saying no for over an hour.*

persuadido uma funcionária da empresa a lhe fazer uma massagem, deixando-a chorando e desesperada. No memorando, a profissional destacou que havia um ambiente tóxico para mulheres na empresa:

Eu sou uma mulher de 28 anos tentando ganhar a vida e construir uma carreira. Harvey Weinstein é um homem de 64 anos mundialmente famoso e essa é a sua empresa. O equilíbrio de poder é eu: 0, Harvey Weinstein: 10, escreveu a funcionária. (KANTOR; TWOHEY, 2017, documento *on-line*, tradução nossa).⁹

De acordo com fontes anônimas entrevistadas por Kantor e Twohey (2017), múltiplos executivos e membros do conselho da organização, incluindo Bob Weinstein, irmão de Harvey e cofundador da empresa, ficaram alarmados com as alegações apresentadas no memorando. Lauren era uma profissional valorizada na empresa e, segundo as fontes, Harvey se referia a ela como ‘uma ótima pessoa’ e ‘uma executiva brilhante’. Lance Maerov, um dos integrantes, disse em entrevista às jornalistas que propôs que um advogado de fora da empresa determinasse se as acusações eram verdadeiras. Mas o inquérito nunca aconteceu e o conselho foi assegurado de que não havia necessidade de uma investigação (KANTOR; TWOHEY, 2017).

Ainda segundo fontes anônimas, Weinstein fechou um acordo com O’Connor para que o assunto fosse encerrado. Lauren retirou a sua queixa seis dias depois de encaminhar o memorando. Em um trecho do e-mail enviado por ela à gerente de Recursos Humanos da empresa, ao qual o The New York Times teve acesso, a funcionária escreveu: “Como o assunto já foi resolvido e nenhuma ação adicional é necessária, eu retiro a minha queixa” (KANTOR; TWOHEY, 2017, documento *on-line*, tradução nossa).¹⁰ Ela também escreveu uma carta a Weinstein agradecendo a oportunidade profissional que ele havia proporcionado e a chance de aprender sobre a indústria do entretenimento. Procurado pelas jornalistas, o produtor disse que muitas das argumentações trazidas pela executiva em seu memorando eram fora de contexto e que eles haviam se separado profissionalmente em bons termos (KANTOR; TWOHEY, 2017).

⁹ Traduzido de: *I am a 28 year old woman trying to make a living and a career. Harvey Weinstein is a 64 year old, world famous man and this is his company. The balance of power is me: 0 Harvey Weinstein: 10.*

¹⁰ Traduzido de: *Because this matter has been resolved and no further action is required, I withdraw my complaint.*

2.2 Os desdobramentos das acusações

As acusações apresentadas pelas repórteres do The New York Times levaram quatro membros do conselho da The Weinstein Company, formado exclusivamente por homens, a deixarem seus cargos, além da demissão de Harvey Weinstein (FARROW, 2017). De acordo com uma segunda matéria produzida por Megan Twohey (2017, documento *on-line*, tradução nossa), a empresa emitiu uma nota oficial anunciando a demissão e dizendo que a decisão “[...] foi feita à luz das novas informações sobre má conduta de Harvey Weinstein que surgiram nos últimos dias”¹¹. Em entrevista à jornalista, Lance Maerov, um dos quatro membros que ainda restavam no conselho, disse que foi informado de que Weinstein havia descumprido o código de conduta da empresa, mas não especificou qual havia sido a violação (TWOHEY, 2017).

No dia 10 de outubro de 2017, três dias após a publicação da matéria do The New York Times, o jornal The New Yorker divulgou uma reportagem evidenciando mais acusações contra Weinstein. O artigo de Ronan Farrow foi fruto de uma investigação que durou dez meses. O repórter colheu relatos de treze mulheres que alegaram ter sido assediadas sexualmente pelo produtor entre os anos 90 e o ano de 2015. As histórias apresentadas por Farrow eram compatíveis com as da primeira reportagem, porém inseriam acusações ainda mais sérias contra Harvey, incluindo três relatos de crime de estupro (FARROW, 2017).

Farrow (2017) teve acesso a uma gravação de áudio obtida pela polícia durante uma operação em 2015, na qual Weinstein admitia tocar a modelo Ambra Batillana Gutierrez de forma inapropriada e descrevia a atitude como “comportamento com o qual ele estava acostumado”. Ambra Gutierrez era uma modelo italiana que concorreu como finalista no Concurso Miss Itália. Ela tinha 22 anos de idade quando conheceu Weinstein em um evento que promovia o *New York Spring Spectacular*, um musical produzido por ele. Depois do evento, representantes do cineasta enviaram um e-mail à modelo informando que Weinstein gostaria de marcar uma reunião de negócios com ela o mais breve possível (FARROW, 2017).

¹¹ Traduzido de: [...] *had been made in light of new information about misconduct by Harvey Weinstein that has emerged in the past few days.*

Segundo relatos feitos à polícia citados por Farrow (2017), chegando à reunião, a modelo sentou-se no sofá ao lado de Weinstein para mostrar seu portfólio profissional. O produtor começou a fazer perguntas inapropriadas à modelo. Em seguida começou a tocá-la e tentar botar a mão embaixo da sua saia, enquanto ela protestava. Quando finalmente parou, ele se despediu dizendo que sua assistente daria ingressos para o musical *Finding Neverland*, da *Broadway*, também produzido por ele, onde gostaria de encontrá-la (FARROW, 2017).

Ainda segundo o repórter, ao invés de ir ao espetáculo, Ambra se dirigiu à delegacia de polícia mais próxima. Enquanto estava lá, junto aos policiais, a modelo atendeu uma ligação de Weinstein, que estava irritado com sua ausência no evento. Os agentes escutaram a conversa e propuseram um plano a Gutierrez. Ela combinaria de se encontrar Weinstein no dia seguinte e usaria um gravador escondido para tentar extrair uma confissão ou uma declaração incriminadora (FARROW, 2017).

Ela encontrou o produtor no bar do Tribeca Grand Hotel, em Nova Iorque. Uma equipe de policiais escondidos auxiliou na condução da conversa. Na gravação, que foi escutada na íntegra por Farrow (2017),¹² o produtor lista diversas atrizes as quais ajudou na carreira e em seguida começa a pressioná-la a juntar-se a ele “por cinco minutos” em seu quarto, onde iria tomar banho. Ela nega repetidamente, afirmando que não quer ir até o cômodo e que gostaria de ir embora. O produtor, em um dado momento do diálogo tenso entre os dois, a adverte: “Não arruíne a sua amizade comigo por causa de cinco minutos” (FARROW, 2017, documento *on-line*, tradução nossa).¹³ A modelo, então, questiona diretamente por que Weinstein havia a tocado de maneira inapropriada no dia anterior. Ele responde dizendo: “Ah, por favor, me desculpe, apenas entre. Eu estou acostumado com isso. Apenas entre. [...] Eu não vou fazer isso de novo” (FARROW, 2017, documento *on-line*, tradução nossa).¹⁴ Após quase dois minutos de discussão, ele finalmente concorda em deixá-la ir embora (FARROW, 2017).

De acordo com uma fonte ligada à polícia contatada pelo jornalista, se o caso tivesse sido levado adiante, Weinstein provavelmente teria enfrentado uma acusação de abuso sexual de terceiro grau, uma contravenção que pode levar a no máximo três

¹² Disponível em Harvey... (2017, documento *on-line*).

¹³ Traduzido de: *Don't ruin your friendship with me for five minutes.*

¹⁴ Traduzido de: “*Oh, please, I'm sorry, just come on in, I'm used to that. Come on. Please.*”

meses de prisão. Mas o procurador distrital responsável pelo caso resolveu não apresentar queixa. Em posicionamento dado jornal, a procuradoria afirmou:

Esse caso foi tratado com seriedade desde o princípio, com uma investigação minuciosa conduzida pela Unidade de Crimes Sexuais. Após analisar as evidências disponíveis, incluindo diversas entrevistas com ambas as partes, uma acusação criminal não é suportada. (FARROW, 2017, documento *on-line*, tradução nossa).¹⁵

Emily Nestor, a funcionária temporária da The Weinstein Company citada nos documentos internos descobertos pelas jornalistas do The New York Times, concedeu a Farrow (2017) um relato de sua experiência com Weinstein confirmando as alegações feitas por seus colegas à gerência da empresa e contando mais detalhes do ocorrido. Foi a primeira vez que ela falou publicamente sobre o caso. Segundo Farrow (2017), a funcionária contou que, em seu primeiro dia de trabalho, foi abordada por dois colegas que a disseram que ela “fazia o tipo” de Harvey, fisicamente. Ao chegar no escritório no mesmo dia, o produtor fez comentários sobre a aparência de Nestor, se referindo a ela como “a garota bonita”. Ele a perguntou quantos anos ela tinha e a fez escrever seu número de telefone em um pedaço de papel. Emily relatou que o chefe a convidou para sair para beber depois do expediente. Ela inventou uma desculpa e recusou. Ao ver a insistência de Weinstein, Nestor sugeriu um café da manhã no dia seguinte achando que ele não aceitaria, mas ele concordou.

A funcionária disse, de acordo com Farrow (2017), que havia sido alertada por colegas e outros amigos que trabalhavam na indústria do entretenimento sobre a reputação de Weinstein. “Eu fui vestida de forma desleixada” disse a ex-funcionária, que acrescentou: “Foi a uma hora mais excruciante e desconfortável da minha vida” (FARROW, 2017, documento *on-line*, tradução nossa).¹⁶ Segundo ela, Weinstein a teria dito “Poderíamos nos divertir muito. [...] Eu poderia te levar ao meu escritório em Londres, você poderia trabalhar lá e ser minha namorada” (FARROW, 2017, documento *on-line*, tradução nossa).¹⁷ Nestor negou. Ele tentou pegar em sua mão e ela também negou. Ela disse se lembrar de ter recusado as investidas de Harvey pelo

¹⁵ Traduzido de: *This case was taken seriously from the outset, with a thorough investigation conducted by our Sex Crimes Unit. After analyzing the available evidence, including multiple interviews with both parties, a criminal charge is not supported.*

¹⁶ Traduzido de: *Nestor told me that the meeting was “the most excruciating and uncomfortable hour of my life”.*

¹⁷ Traduzido de: *I could put you in my London office, and you could work there and you could be my girlfriend.*

menos uma dúzia de vezes. Emily expressou que sua experiência com o cineasta foi um exemplo perfeito de assédio sexual. Ela declarou que a experiência a afetou profundamente.

Eu definitivamente fiquei traumatizada por um tempo, no sentido de me sentir tão assediada e assustada [...] O fato que isso poderia ser algo que acontecia com regularidade me deixou incrivelmente desencorajada. Eu decidi não seguir uma carreira na área do entretenimento por causa desse incidente. (FARROW, 2017, documento *on-line*, tradução nossa).¹⁸

Além dos relatos citados acima, a reportagem produzida por Farrow (2017) trazia as histórias de diversas outras mulheres que alegavam ter sido assediadas por Weinstein. Entre elas, Lucia Evans, que na época era aspirante a atriz e atualmente trabalha como consultora de marketing; a atriz e cineasta italiana Asia Argento; Mira Sorvino, atriz americana ganhadora do Oscar e do Globo de Ouro de melhor atriz coadjuvante em 1995 pelo filme *Poderosa Afrodite*; a atriz francesa Emma de Caunes; a intérprete americana Jessica Barth e a americana Rosanna Arquette, também atriz. Argento, Evans e outras vítimas que preferiram se manter anônimas acusaram Weinstein de tê-las forçado a manter relações sexuais sem o seu consentimento.

Evans e Argento narraram a Farrow (2017) situações similares. Lucia contou que foi convidada a participar de uma reunião no escritório da Miramax em Nova Iorque, onde conversaria primeiro com Weinstein e depois com uma diretora de *casting*. Já Asia fora convidada a uma festa promovida pela Miramax no litoral da França, na qual teria se sentido profissionalmente obrigada a participar por estar estrelando um filme que seria distribuído pela empresa. Segundo Farrow (2017), ao chegar em seus determinados compromissos, as duas foram levadas a cômodos onde ficaram sozinhas com Harvey. Ambas relataram ao repórter que o produtor usou força física para obrigá-las a performar atos sexuais, mesmo elas dizendo não repetidamente. As duas mulheres expressaram remorso por não terem conseguido reagir de forma mais eficaz contra o produtor no momento, dizendo que apesar de negarem verbalmente, não tiveram coragem ou capacidade de se retirar da situação. Elas descreveram Harvey como um homem grande e muito mais forte do que elas. “Eu meio que desisti. Essa é a parte mais horrível. E é por isso que ele foi capaz de fazer isso por tanto tempo com tantas mulheres. As pessoas desistem e depois

¹⁸ Traduzido de: *I was definitely traumatized for a while, in terms of feeling so harassed and frightened, [...] It made me feel incredibly discouraged that this could be something that happens on a regular basis. I actually decided not to go into entertainment because of this incident.*

sentem que foi culpa delas”, disse Evans a Farrow (2017, documento *on-line*, tradução nossa).¹⁹

Argento, que tinha 21 anos de idade quando o assédio ocorreu, disse que depois de dizer não diversas vezes, desistiu por achar que o único jeito de fazer com que o assédio terminasse seria fingindo não estar incomodada. Asia contou ao jornalista que, após o incidente, continuou tendo uma relação de amizade com Weinstein e inclusive manteve relações sexuais consensuais com o produtor múltiplas vezes nos cinco anos posteriores ao assédio. Argento expressou que esse fato deixava a sua história complicada e que sabia que essa narrativa seria usada para atacar a credibilidade de suas alegações, mas gostaria de contar a história em toda a sua complexidade. De acordo com Farrow (2017), a atriz falou que a primeira vez que se relacionou consensualmente com Harvey foi após a estreia de *B. Monkey*, o filme distribuído pela Miramax o qual a atriz estrelava. “Eu senti que deveria pois o filme estava lançando e eu não queria irritá-lo”, disse Argento, afirmando acreditar que ele arruinaria a sua carreira se ela não consentisse (FARROW, 2017, documento *on-line*, tradução nossa).²⁰ Ela também revelou que Weinstein se ofereceu para pagar uma babá para a atriz, que é mãe solteira, o que fez com que ela se sentisse obrigada a se relacionar com o produtor (FARROW, 2017).

Nas semanas consecutivas às publicações das reportagens acusando Harvey Weinstein de assédio, as denúncias não paravam de se multiplicar. Diversas funcionárias, atrizes e modelos que haviam trabalhado com o produtor vieram se manifestaram com relatos de assédio sexual e estupro contra ele. Entre as mulheres que se manifestaram estão Cara Delevigne, Lea Seydoux, Gwyneth Paltrow, Angelina Jolie, Heather Graham, Zoe Brock, Louissette Geiss, Alice Evans e Lysette Anthony (HARVEY..., 2021).

No dia 14 de outubro de 2017, a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas anunciou que, por decisão do conselho da organização, estava interrompendo a participação de Weinstein como membro da entidade. A nota oficial que anunciava a expulsão de Harvey da academia afirmava que a decisão fora tomada:

¹⁹ Traduzido de: *I just sort of gave up. That's the most horrible part of it, and that's why he's been able to do this for so long to so many women: people give up, and then they feel like it's their fault.*

²⁰ Traduzido de: *I felt I had to, because I had the movie coming out and I didn't want to anger him.*

Não apenas para nos desligar de alguém que não merece o respeito de seus colegas, mas também para passar uma mensagem de que a era da ignorância intencional e da cumplicidade vergonhosa no comportamento sexualmente predatório e assédio no local de trabalho em nosso setor acabou. (TAPLEY, 2017, documento *on-line*, tradução nossa).²¹

Duas semanas depois, a Academia anunciou que estabeleceria um código de conduta para seus membros. Em uma matéria do jornalista Dave McNary (2017, documento *on-line*, tradução nossa) à revista *Variety* (2017), foi publicado um trecho do comunicado oficial: “Acreditamos que nossa Academia tem um papel a desempenhar na promoção de uma atmosfera segura e respeitosa para os profissionais que fazem filmes”²² (McNARY, 2017).

Observando as informações apresentadas nesse capítulo, constatamos que as alegações das denunciantes em relação a Weinstein apresentam detalhes muito semelhantes. É possível dizer que o produtor tinha uma espécie de *Modus Operandi* que seguia com as mulheres a quem assediava sexualmente. Ele usava o poder e a influência que exercia na indústria do entretenimento para atrair suas vítimas, com promessas de oportunidades profissionais, mentorias e avanços na carreira. Marcava supostas reuniões de trabalho, quase sempre em hotéis nos quais se hospedava. Segundo Farrow (2017), algumas ex-funcionárias da Miramax e da The Weinstein Company entrevistadas por ele disseram que eram chamadas para participar dessas reuniões como forma de convencê-las que se tratava de um ambiente seguro. Uma ex-funcionária em específico, que preferiu o anonimato, comentou que Weinstein as usava como “iscas”. Ela relatou que, após algum tempo, o produtor as dispensava, ficando assim a sós com as mulheres a quem convidava para essas reuniões (FARROW, 2017). Conforme fica evidenciado nos relatos apresentados pelos jornalistas nas duas reportagens, era nesse momento que Weinstein começava a fazer propostas sexuais às vítimas, de forma insistente e progressivamente agressiva e intimidadora. Em alguns casos, as mulheres assediadas conseguiam uma forma de fugir daquela situação. Em outros, as vítimas acabavam sucumbindo à brutalidade do produtor, que não demonstrava nenhum tipo de preocupação e/ou remorso/constrangimento com as negativas das vítimas. Em um de seus relatos a

²¹ Traduzido de: *We [have voted to expel Weinstein] not simply to separate ourselves from someone who does not merit the respect of his colleagues but also to send a message that the era of willful ignorance and shameful complicity in sexually predatory behavior and workplace harassment in our industry is over.*

²² Traduzido de: *We believe our Academy has a role to play in fostering a safe and respectful atmosphere for the professionals who make motion pictures.*

Farrow (2017), Lucia Evans, uma das vítimas assediadas citadas neste capítulo, disse que após estes encontros, Weinstein agia como se nada houvesse acontecido: “Para ele, era apenas mais um dia. [...] Não havia emoção” (FARROW, 2017, documento *on-line*, tradução nossa).²³

É importante destacar que o comportamento de Harvey está longe de ser uma exceção à regra. Casos de homens em posição de poder que se utilizam de sua autoridade para praticar atos de assédio moral e sexual estão por toda a parte e esse tipo de dinâmica já está impregnada na cultura organizacional de diversas empresas. O Caso Weinstein evidenciou os acontecimentos que há anos eram encobertos, pouco falados e muito menos denunciados.

No próximo capítulo abordamos as atitudes do produtor em suas empresas que configuram assédio moral e sexual. Apresentamos alguns movimentos culturais que decorreram das denúncias contra Weinstein, trazendo à tona um debate mundial necessário e longamente adiado sobre o assédio sexual e a desigualdade de gênero no ambiente de trabalho.

²³ Traduzido de: *It was like it was just another day for him, It was no emotion.*

3 ASSÉDIO MORAL E SEXUAL E A CONDUTA DE WEINSTEIN

Analisando a conduta de Weinstein conforme foi descrito por suas vítimas em seus relatos, é possível identificar elementos que nos possibilitam afirmar que houve tanto assédio sexual quanto assédio moral praticados pelo executivo. O assédio sexual pode ser definido como um comportamento de caráter sexual indesejado que pode se manifestar de forma física, verbal ou não verbal. Esse tipo de conduta viola a integridade física e moral da vítima através da hostilidade, intimidação e humilhação (DIAS, 2008). Entre as práticas que estabelecem esse tipo de assédio estão conversas não desejadas sobre sexo, anedotas e expressões sexuais, contato físico indesejado, solicitações de favores sexuais, pressão para encontros e saídas, exibicionismo, abuso sexual, entre outros (DIAS, 2008). É importante ressaltar, também, que o principal fator que separa o assédio sexual do flerte ou até mesmo da sedução, é a existência de uma relação de poder entre o assediante e o assediado (SCANFONE; TEODÓSIO, 2004). Segundo a Lei nº 10.224 (BRASIL, 2001, documento *on-line*), o assédio sexual é o ato de constranger alguém, “[...] com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente da sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função”.

Já o Código dos Direitos Civis dos Estados Unidos (U. S. DEPARTMENT OF STATE, 2019) define como assédio sexual qualquer tipo de proposta de natureza sexual, solicitações de favores sexuais e qualquer outro tipo de conduta de natureza sexual verbal ou física que gere algum tipo de decisão sobre o emprego de um indivíduo ou que interfira na performance profissional e crie um ambiente hostil, intimidador ou abusivo. Aqui não houve tradução?

Diferentemente do assédio sexual, o assédio moral é definido como “a hostilização repetida e continuada no ambiente de trabalho” (DORNELAS, 2019, p. 12). O projeto de lei que tipifica o assédio moral no trabalho como crime no Brasil, o define como “[...] quem ofender reiteradamente a dignidade de alguém, causando-lhe dano ou sofrimento físico ou mental, por conta do exercício de emprego, cargo ou função” (BRASIL, 2019, documento *on-line*). Segundo o Departamento de Interior dos Estados Unidos, o assédio no ambiente de trabalho pode ser definido como

[...] qualquer conduta indesejável, física ou verbal, baseada em raça, cor, religião, sexo, nacionalidade, idade, deficiência, informação genética, status de veterano, estado civil, status parental, gravidez, orientação sexual, identidade de gênero, afiliação ou crença política ou qualquer outro fator proibido. A definição de assédio inclui interferência imoderada na performance profissional de um funcionário, ações que criam um ambiente de trabalho hostil e abusivo e ações que resultem em uma decisão sobre o emprego do funcionário baseada na aceitação de tal conduta. As políticas de assédio se aplicam igualmente à funcionários, candidatos à emprego e contratantes. (U. S. DEPARTMENT OF LABOR, [2021?], documento *on-line*, tradução nossa).²⁴

Moraes (2021) recorre às percepções de Heloani (2004), Nascimento e Nascimento (2014), Silva (2016), Hirigoyen (2017) e Soboll (2017) para definir os seis elementos básicos que constituem o assédio moral:

A temporalidade, havendo sempre um evento que desencadeia o processo; A intencionalidade, pois o assédio visa forçar o outro a submeter-se, calar-se, ser dominado; A direcionalidade, seja a um indivíduo ou ao coletivo; A repetitividade, considerando que o abuso ocorre de forma habitual, utilizando variadas táticas para o mesmo fim; Os limites geográficos, pois ocorrem em um determinado setor ou território e a degradação deliberada às condições de trabalho, perturbando, expondo ao risco e atrapalhando a produtividade de todos aqueles que são expostos à situação. (MORAES, 2021, p. 48-49).

Tais concepções nos permitem uma melhor compreensão de quais são os comportamentos que caracterizam o assédio sexual e o assédio moral. Buscamos expor, além de definições acadêmicas de assédio, uma visão legal do assunto, mostrando como as legislações do Brasil e dos Estados Unidos definem as práticas. É importante ressaltar que, nos Estados Unidos, país onde as empresas de Weinstein estavam localizadas, até aquele momento assédio sexual não era considerado um crime, apenas se envolvesse estupro ou agressão, embora se constituísse em uma violação das leis federais de direitos civis (KANTOR; TWOHEY, 2019).

No Quadro 1 sintetizamos as declarações de vítimas de Harvey Weinstein que nos auxiliam a identificar e diferenciar as práticas de assédio sexual e de assédio moral praticados por Weinstein em suas empresas Miramax e The Weinstein Company.

²⁴ Traduzido de: *The Department defines harassing conduct as any unwelcome conduct, verbal or physical, based on race, color, religion, sex, national origin, age, disability, genetic information, veteran status, marital status, parental status, pregnancy, sexual orientation, gender identity, political affiliation or belief, or any other prohibited factor. Harassment includes unreasonable interference with an employee's work performance, actions that create a hostile or abusive work environment, and actions that result in an employment decision affecting the employee, which is based upon the employee's acceptance or rejection of such conduct. The Department's harassment policy applies equally to employees, applicants for employment, and contractors.*

Quadro 1 – Declarações de vítimas de Weinstein que configuram assédio moral e sexual

Vítima	Declaração	Tipo de assédio predominante
Lucia Evans	“O tipo de controle que ele exercia era muito real. Até mesmo sua presença era intimidadora.” (FARROW, 2017, documento <i>on-line</i> , tradução nossa) ²⁵	Assédio Moral
Emily Nestor	“‘Não’ para ele não significava ‘não’. Eu estava ciente do quão inapropriado aquilo era, mas me sentia presa.” (FARROW, 2017, documento <i>on-line</i> , tradução nossa) ²⁶	Assédio Sexual
Asia Argento	“Quando o vejo, me sinto pequena, estúpida e fraca. Depois do estupro, ele ganhou.” (FARROW, 2017, documento <i>on-line</i> , tradução nossa) ²⁷	Assédio Sexual
Vítima anônima	“Se Harvey descobrisse a minha identidade, tenho medo de que ele arruinaria a minha vida.” (FARROW, 2017, documento <i>on-line</i> , tradução nossa) ²⁸	Assédio Moral
Vítima Anônima	“Ele arrasta o seu nome na lama e vai atrás de você com força junto de seu time jurídico.” (FARROW, 2017, documento <i>on-line</i> , tradução nossa) ²⁹	Assédio Moral
Lauren O’Connor	“Eu sou uma trabalhadora e tentei ser profissional, mas não sou tratada como tal. Estou sendo sexualizada e diminuída.” (KANTOR; TWOHEY, 2017, documento <i>on-line</i> , tradução nossa) ³⁰	Assédio Sexual
Vítima anônima	“Ele era um valentão horrível e manipulador; Ele imitava as pessoas enquanto estava gritando com elas. Éramos todos adultos mas nos sentíamos como se tivéssemos 17 anos.” (GENTLEMAN; WATT, 2018, documento <i>on-line</i> , tradução nossa) ³¹	Assédio Moral
Zelda Perkins	“Ele insistiu em estar presente quando assinamos o acordo de confidencialidade. Foi angustiante e intimidador. Ele pediu desculpas, o que foi essencialmente uma admissão de culpa.” (GENTLEMAN; WATT, 2018, documento <i>on-line</i> , tradução nossa) ³²	Assédio Moral e Sexual

Fonte: Elaborado pela autora (2021) com base nos depoimentos das vítimas aos veículos The New York Times e The New Yorker.

²⁵ Traduzido de: *The type of control he exerted—it was very real, even just his presence was intimidating.*

²⁶ Traduzido de: *“No’ did not mean ‘no’ to him”, she said. “I was very aware of how inappropriate it was. But I felt trapped.*

²⁷ Traduzido de: *When I see him, it makes me feel little and stupid and weak. After the rape, he won.*

²⁸ Traduzido de: *If Harvey were to discover my identity, I’m worried that he could ruin my life.*

²⁹ Traduzido de: *He drags your name through the mud, and he’ll come after you hard with his legal team.*

³⁰ Traduzido de: *I am a professional and have tried to be professional. I am not treated that way however. I am sexualized and diminished.*

³¹ Traduzido de: *He was a manipulative bully. He would mimic people when he was shouting at them. We were all adults, but made to feel 17.*

³² Traduzido de: *Harvey insisted on being present when we signed an NDA. It was distressing and intimidating. He apologised, essentially an admission’*

Percebemos nas falas das vítimas diversos dos elementos utilizados pelos autores em suas definições de assédio. Podemos afirmar que, através da sua atitude agressiva para com os empregados, da sexualização das funcionárias que trabalhavam em suas empresas, de suas condutas inapropriadas e das táticas que usava para forçá-las a relacionarem-se sexualmente com ele, Harvey Weinstein criou um ambiente de trabalho ameaçador e danoso, especialmente para as mulheres. Podemos identificar em alguns dos relatos, também, elementos que comprovam que mesmo anos depois de suas vivências de assédio as vítimas ainda sentem as consequências psicológicas dos maus tratos que sofreram.

Observando as ideias dos autores pesquisados, concluímos que os conceitos de assédio, tanto moral quanto sexual estão diretamente ligados às relações organizacionais e ao ambiente de trabalho. Tanto Dias (2008) quanto Moraes (2021) atribuem como fatores que desencadeiam esse tipo de conduta a estrutura hierárquica e as relações de poder existentes nesse tipo de ambiente. Scanfone e Teodósio (2004, p. 8) opinam que as organizações “[...] fornecem o ambiente propício para tal prática, uma vez que as interações dentro das mesmas se baseiam em relações de poder”. Para Dornelas (2019), o estilo de gestão atual, com foco no individualismo e na excelência, intensifica o assédio moral.

O psicólogo Dacher Keltner (2017) escreveu um artigo para o Harvard Business Review intitulado *Sexo, poder e sistemas que permitem homens como Harvey Weinstein*. No texto, o psicólogo sugere, com base em suas pesquisas sobre a psicologia do poder, que apesar de devermos responsabilizar os indivíduos que cometem esse tipo de corrupção, precisamos também examinar com atenção os sistemas sociais nos quais ocorrem esses abusos. De forma similar, Scanfone e Teodósio (2004, p. 12) defendem que

[...] longe de querer contestar o caráter perverso, difuso ou subliminar do assédio moral e do assédio sexual nas organizações, cabe destacar a necessidade de se compreender suas naturezas e os fatores conjunturais e estruturais que levam ao seu surgimento no ambiente organizacional.

Estudos realizados por Keltner (2017) deram origem à sua teoria da banalidade do abuso de poder, que evidencia que o sentir-se poderoso pode mudar a forma de se comportar dos indivíduos, causando deficiência de empatia e dificuldade em

compreender a perspectiva do outro, além de um aumento no comportamento impulsivo, o que os leva a violar a ética do local de trabalho. As pesquisas mostram ainda, que em ambientes dominados por homens, essas tendências comportamentais se manifestam em forma de conduta sexual inapropriada. Isso ocorre, segundo o psicólogo, pois homens considerados poderosos tendem, erroneamente, a superestimar o interesse sexual de outros indivíduos por eles e a sexualizar o seu ambiente de trabalho (KELTNER, 2017). “Assim, o intuito do assédio sexual não está só relacionado com a busca de sexo, mas também com intimidação e da satisfação das necessidades de poder”³³ (PRYOR; GIEDD; WILLIAMS, 1995 *apud* HAAS; TIMMERMAN, 2010, p. 718, tradução nossa).

Keltner (2017) também cita o estudo do psicólogo Stanley Milgram (1974) sobre obediência à autoridade, que buscava compreender as condições que levaram ao crescimento do movimento nazista na Alemanha. A pesquisa mostra que contextos autoritários podem levar um indivíduo com boas intenções a cometer atrocidades. Segundo Keltner (2017), seguindo essa linha, em contextos em que há poder sem controle, indivíduos ficam vulneráveis a praticar e a ser cúmplices no abuso de poder. “Podemos não gostar do que está acontecendo, mas muitos de nós não faríamos nada para acabar com isso”³⁴ (KELTNER, 2017, documento *on-line*, tradução nossa), explica o psicólogo, destacando que isso não torna os que se calam menos culpados do que aqueles em posição de poder que cometem crimes. Ainda segundo ele,

isso deveria nos prevenir de contar a nós mesmos a mentira reconfortante de que agiríamos melhor do que as pessoas na The Weinstein Company que supostamente sabiam o que Weinstein estava fazendo e não conseguiram por um fim nisso. (KELTNER, 2017, documento *on-line*, tradução nossa).³⁵

Podemos concluir que ambientes profissionais nos quais há abuso de poder acabam gerando uma cultura organizacional de complacência e silêncio diante de situações de assédio. E, que, apesar de saberem que esse tipo de comportamento é errado, quando inseridos em um ambiente que normaliza o assédio moral e sexual, indivíduos ficam mais propícios a calarem-se frente a tais situações.

³³ Traduzido de: *So the objective of sexual harassment is not necessarily the pursuit of sex, but rather intimidation and the satisfaction of power needs.*

³⁴ Traduzido de: *We may not like what's going on, but many of us wouldn't do anything to stop it.*

³⁵ Traduzido de: *This doesn't excuse the rest of us any more than it excuses the powerful for their crimes, but it should prevent us from telling ourselves the comforting lie that we'd behave better than the people in The Weinstein Company who reportedly knew what Weinstein was doing and failed to put a stop to it.*

3.1 A cultura do silêncio

Um levantamento feito pela cineasta Asia Argento, vítima de Harvey Weinstein, mostrou que foram ao menos 82 mulheres que o acusaram de assédio sexual (MERE JUNIOR, [201-]). Segundo Farrow (2017), o comportamento de Weinstein era um segredo aberto de mais de vinte anos na indústria do entretenimento e até mesmo fora dela. Ainda segundo o autor, jornalistas de diversas publicações já haviam tentado fazer matérias investigativas sobre o assunto, mas não conseguiram devido à falta de evidência. O número de pessoas dispostas a contribuir com relatos era muito limitado.

O fato das condutas inapropriadas de Weinstein terem se mantido encobertas por tanto tempo, embora tão recorrentes, revela uma cultura do silêncio que vai muito além das empresas fundadas pelo cineasta ou até mesmo do mundo do cinema. Ocorre em empresas das mais diversas áreas e portes.

[...] O assédio sexual ainda é invisível. A maneira velada com que ocorre, camuflado sob o manto dos elogios, sussurrado ao ouvido ou misturado à multidão, normaliza a conduta violenta, assim como torna a palavra da vítima contestável. (SUXBERGER, 2021, documento *on-line*).

A matéria do jornalista Ronan Farrow trouxe, ainda, a revelação de que muitas das vítimas de Weinstein se mantiveram em silêncio pois, haviam feito acordos com os advogados da Miramax e da The Weinstein Company que as proibiam de falar sobre o assédio que haviam sofrido. Muitas delas haviam recebido dinheiro em troca da confidencialidade (FARROW, 2017). O jornal The Guardian (GENTLEMAN; WATT, 2018) apresentou o relato de Zelda Perkins, uma ex-funcionária da Miramax que deixou a empresa em 1998 ao ser informada por outra profissional, que havia sido contratada por ela, que Weinstein tentou violentá-la sexualmente durante o Festival de Cinema de Veneza. Ao procurar advogados, elas foram informadas de que a única opção realista que tinham era fechar um acordo de confidencialidade. “Eles me falaram que não valia a pena considerar ir ao tribunal. Ficou cada vez mais aparente que isso tinha pouco a ver com a justiça e tudo a ver com dinheiro e poder”³⁶ (GENTLEMAN; WATT, 2018, documento *on-line*, tradução nossa), afirmou.

³⁶ Traduzido de: *On going to lawyers we were told, to our horror, that our only realistic option was to make a damages claim and enter into an agreement. They told me it wasn't worth considering going*

Conforme relatado por Farrow (2017) em sua reportagem, diversos ex-funcionários disseram ter testemunhado os advogados de Weinstein confrontando e intimidando pessoas que tentaram se impor a ele. O jornalista disse ainda que quatro atrizes com quem conversou, incluindo Rosanna Arquette e Mira Sorvino, disseram acreditar que, após terem recusado os avanços de Harvey ou reclamado sobre eles a representantes das empresas, o executivo as removeu de projetos ou dissuadiu outras pessoas de contratá-las. Diversas fontes contaram, também, que o produtor frequentemente se gabava por plantar informações prejudiciais na mídia contra pessoas que se posicionavam contra ele (FARROW, 2017).

Esses relatos nos permitem perceber o desamparo das vítimas diante do poder de Weinstein e ilustram de forma inequívoca, e até mesmo caricata, a dinâmica de poder que leva tantas vítimas e testemunhas de assédio ao silêncio. Tanto é assim, que esse caso se tornou emblemático e desencadeou uma onda de exposições semelhantes, trazendo à tona os Movimentos #MeToo e *Time's Up*.

3.2 O movimento #MeToo

Segundo o seu *website*, o movimento #MeToo foi fundado em 2006 pela ativista Tarana Burke e tem como objetivo trazer recursos, apoio e caminhos para a cura de vítimas de assédio sexual, onde quer que essa violência aconteça. Em 2017, após as acusações contra Weinstein, a *hashtag* #MeToo viralizou nas mídias sociais, com pessoas relatando situações de assédio que haviam vivido, e se tornou um movimento global. “De repente, havia milhões de pessoas de todas as esferas da vida dizendo ‘eu também’. E eles precisavam de nossa ajuda” (ME TOO..., c2021, documento *online*, tradução nossa).³⁷ De acordo com Hillstrom (2019, p. 5, tradução nossa)³⁸

o escândalo de Weinstein abriu as comportas dos relatos do #metoo [...] Na atmosfera de tolerância reduzida criada pela campanha, muitos dos homens acusados, de repente, viram suas reputações arruinadas e suas carreiras acabadas.

to court. It became increasingly apparent that this had little to do with justice and everything to do with money and power.

³⁷ Traduzido de: *Suddenly there were millions of people from all walks of life saying “me too”. And they needed our help.*

³⁸ Traduzido de: *The Weinstein Scandal opened the floodgates of #MeToo disclosures. [...] In the atmosphere of reduced tolerance created by the #MeToo campaign, many of the accused men suddenly found their reputations ruined and their careers ended.*

De acordo com a professora Robin Lakoff, da Universidade de Berkeley, em depoimento à jornalista Laslie Hook, esse movimento foi uma espécie de “retirada de máscaras” de pessoas que sempre foram veneradas, levadas muito a sério (HOOK, 2017). Para Gersen (2018), o conceito básico do #MeToo é o poder dos números. Há uma grande diferença entre um relato de uma única vítima tentando se fazer ouvida e acreditada e um enorme grupo de pessoas dizendo que passaram pela mesma situação, dando assim, mais credibilidade para cada um dos relatos.

3.3 O movimento *Time's Up*

Buscando sustentar o impulso do movimento,

[...] ativistas do #MeToo lançaram o *Time's up*, uma série de iniciativas que visam ajudar mulheres trabalhadoras a lutar contra o assédio sexual e fazer *lobby* a favor de mudanças no legislativo que responsabilizem os agressores. (HILLSTROM, 2019, p. 5, tradução nossa).³⁹

O movimento foi fundado por mais de 300 mulheres que trabalham na indústria do entretenimento, dentre elas as atrizes Natalie Portman e Reese Witherspoon, a produtora Shonda Rhimes e a diretora Ava DuVernay (LANGONE, 2018).

Segundo a artista Christy Haubegger, uma das criadoras da campanha, em entrevista para o site da Revista Time (LANGONE, 2018, documento *on-line*, tradução nossa):

o *Time's Up* foi criado com a premissa de que todos os seres humanos merecem ganhar a vida, cuidar de si e de suas famílias, livre dos impedimentos da perseguição, do assédio sexual e da discriminação.⁴⁰

As organizadoras do *Time's Up* queriam ir além dos relatos de experiências de assédio sexual, fomentando a discussão sobre as condições subjacentes no ambiente de trabalho que permitiam com que o abuso ocorresse. Essa iniciativa foi denominada de *Time's up*, ‘o tempo acabou’, traduzido livremente para o português, demonstrando que acabou o tempo para esse tipo de conduta inapropriada e para a desigualdade entre os gêneros que fazem parte da cultura das organizações (HILLSTROM, 2019).

³⁹ Traduzido de: *Seeking to sustain the momentum, #MeToo activists launched Time's Up, a series of initiatives aimed at helping working women fight sexual harassment and lobbying for legislative changes to hold perpetrators accountable.*

⁴⁰ Traduzido de: *Time's Up was founded on the premise that everyone, every human being, deserves a right to earn a living, to take care of themselves, to take care of their families, free of the impediments of harassment and sexual assault and discrimination.*

O principal objetivo do *Time's Up* é a criação de novas leis no sistema judiciário americano que promovam a paridade dos gêneros no ambiente de trabalho, como a igualdade salarial e a ampliação de oportunidades, principalmente para mulheres de baixa renda e minorias. Para financiar esses objetivos, foi criado o fundo *Time's Up Legal Defense Fund*, na plataforma de doações *GoFundMe*. A campanha recebeu o maior número de contribuições de sua história, arrecadando 21 milhões de dólares em apenas dois meses (LANGONE, 2018). Para apoiar a causa, diversos atores e atrizes convidados para a premiação do Globo de Ouro de janeiro de 2018 vestiram preto e utilizaram um broche da campanha. A maioria significativa das doações para a causa, porém, foi feita por mulheres de destaque da indústria cinematográfica (LANGONE, 2018).

As reações da sociedade e da mídia às acusações contra Weinstein ficaram conhecidas como o Efeito Weinstein. Segundo o jornal americano *USA Today* (THE HARVEY..., 2018), o Efeito Weinstein foi uma onda quase diária de indivíduos importantes sendo acusados de má conduta sexual. Entre o dia 5 de outubro de 2017, no qual o *The New York Times* publicou a primeira matéria sobre as acusações contra Weinstein, e o dia 1 de fevereiro de 2018, 150 homens em posições de poder foram acusados de assédio sexual. Entre as acusações, estão desde mensagens inapropriadas até toques sem consentimento e estupro. Entre os acusados estão figuras renomadas de Hollywood, Washington e do Vale do Silício. Ainda segundo a publicação, não estão nessa lista aqueles cujos nomes não são conhecidos o suficiente para receber manchetes nacionais - e muitos outros que não foram nomeados.

Alguns dos acusados que receberam maior notoriedade durante esse período foram o ator Kevin Spacey, o técnico da equipe Nacional de Ginástica Olímpica dos EUA, Larry Nassar, e o fotógrafo de moda Terry Richardson (THE HARVEY..., 2018).

Spacey foi acusado de assédio sexual por 15 indivíduos (THE HARVEY..., 2018). Dentre os acusadores, estava um ator que era menor de idade na época do suposto assédio e preferiu permanecer anônimo (SPACEY..., 2019). Nassar recebeu 130 acusações de atletas que teriam sido assediadas por ele. O treinador foi condenado a mais de 25 anos de prisão (THE HARVEY..., 2018). Richardson, que já havia dirigido campanhas para grandes marcas como Valentino e Bulgari e fotografado figuras como Barack Obama e Oprah Winfrey, foi acusado por diversas

modelos com quem havia trabalhado de conduta inapropriada durante as sessões de fotos. O fotógrafo não negou que muitos de seus trabalhos continham conotação sexual mas disse que todas as modelos com quem trabalhou eram adultas e estavam consentindo, pois sabiam da natureza de seu trabalho. Tanto as casas de moda que mantinham relação de trabalho com o fotógrafo quanto a editora Condé Nast, responsável por publicações como Vogue, Vanity Fair e GQ, romperam os seus contratos com Richardson (ELLIS-PETERSEN, 2017).

No próximo capítulo apresentamos os resultados da auditoria de mídia realizada. Para esse procedimento selecionamos as versões digitais de dois veículos dos Estados Unidos, país onde estavam as matrizes de ambas as empresas fundadas por Weinstein: Time e Variety. A primeira é uma publicação de notícias de assuntos gerais e a outra é especializada na área de entretenimento.

4 AUDITORIA DE IMAGEM NA MÍDIA: O CASO WEINSTEIN

Para responder à nossa terceira questão e atender o objetivo correspondente, ou seja, evidenciar a repercussão dos movimentos que surgiram a partir do caso, nesse capítulo discorreremos sobre a auditoria de imagem na mídia (BUENO, 2012) que sustenta as nossas análises, considerando alguns dos veículos de comunicação que noticiaram as acusações contra Weinstein, o período em julgamento e a promulgação das sentenças.

A auditoria de imagem na mídia, proposta por Bueno (2009), é uma metodologia específica para a análise da presença de empresas, entidades ou pessoas na mídia e de acordo com Bueno (2012) pressupõe, necessariamente, a definição de objetivos, hipóteses, variáveis, padrão de medida e o conhecimento prévio dos veículos que integrarão a amostra analisada. É importante considerar que “A auditoria de imagem na mídia se realiza em um conjunto definido de veículos ao longo de um tempo determinado e que, portanto, os seus resultados estão balizados por estas restrições” (BUENO, 2012, p. 43). Barichello e Scheid (2006, p. 6) a descrevem como um “monitoramento periódico do desempenho de uma instituição, empresa ou outra fonte de acontecimentos programados na mídia”. O objetivo desse monitoramento é verificar como os veículos, públicos ou até mesmo a comunidade como um todo, avaliam uma empresa, entidade ou pessoa (BUENO, [20--]).

Essa metodologia proposta por Bueno (2012) compreende 7 etapas: inicialmente, a auditoria parte, como toda a pesquisa, de objetivos bem definidos, que devem estar explicitamente identificados. Na sequência, é preciso fazer a escolha da amostra.

Esta decisão deve ser tomada de início e depende dos objetivos explicitados: que veículos ou ambientes incluir na auditoria e em qual tempo eles serão analisados? Evidentemente, essas escolhas não são aleatórias, e, definidos os veículos, os resultados estarão com eles comprometidos. (BUENO, 2012, p. 43).

A terceira etapa diz respeito ao tempo de análise, pois há, também uma restrição temporal no projeto de auditoria de imagem na mídia, ou seja, “os resultados são reféns do objeto e do tempo de análise” (BUENO, 2012, p. 46). Em seguida, devemos considerar a coleta o registro dos dados. O clipping (impresso, eletrônico ou da web) é a base de um projeto de auditoria de imagem. A coleta, portanto, está associada aos objetivos da auditoria e o pesquisador deve intervir neste processo

para garantir a qualidade necessária do material coletado para a análise a ser realizada (BUENO, 2012).

Na próxima etapa é importante definir as categorias de análise. Uma auditoria pode incluir diversos fatores a serem analisados, dependendo do seu objetivo, e esta definição deriva do planejamento da pesquisa. As categorias devem ser propriamente identificadas para que não haja equívocos (BUENO, 2012). Definidas as categorias são estabelecidos os indicadores de presença na mídia, ou seja, fórmulas que podem ser estabelecidas com a função de consolidar as informações coletadas, avaliando o desempenho da organização durante aquele período (BUENO, 2012). Por fim, temos o relatório de auditoria de imagem, que compreende:

- a) descrição dos objetivos, metodologia e categorias de análise. É preciso descrever os procedimentos utilizados, a amostra utilizada, o tempo de análise e a descrição dos indicadores, se houver;
- b) apresentação dos resultados. Nesta etapa, é preciso que sejam destacados todos os dados que subsidiam o projeto;
- c) detalhamento das conclusões.

Reiteramos que a auditoria de imagem na mídia é, na maioria das vezes, utilizada como ferramenta estratégica pelas próprias organizações, entidades ou personalidades para monitorar a sua presença e de seus concorrentes na imprensa (BUENO, 2012). No caso em estudo, adaptamos essa metodologia à análise pretendida no que se refere, como já mencionado, à cobertura jornalística sobre o assédio sexual de Weinstein, destacando os impactos dessas coberturas nas empresas do produtor: Miramax e da The Weinstein Company.

4.1 Relatório de auditoria de imagem na mídia

Esta auditoria tem como objetivo identificar como as matérias veiculadas na mídia sobre as acusações de assédio contra Weinstein referiram-se ao próprio produtor e às empresas Miramax e The Weinstein Company, tendo em vista tratar-se de chefe e fundador dessas organizações.

Para análise, selecionamos inicialmente as versões digitais de quatro veículos dos Estados Unidos, país onde estavam as matrizes de ambas as empresas fundadas por Weinstein. Os veículos escolhidos foram Time, USA Today, Variety e The Hollywood Reporter. As duas primeiras são publicações de notícias de assuntos gerais e outras duas são especializadas na área de entretenimento.

A revista TIME é uma revista americana bissetimanal de alcance mundial criada em 1923. O veículo possui versões impressa e digital e um total de 20 milhões de assinantes em todo o mundo. A publicação contém ainda duas versões internacionais, Uma que cobre a Europa, o Oriente Médio, a África e a América Latina e uma versão asiática (ABOUT TIME..., c2021). O Usa Today é uma empresa de mídia e informação multiplataforma. Está presente em formato digital e impresso. O veículo possui uma versão internacional que é publicada na Inglaterra, Bélgica, Alemanha e Hong Kong (ABOUT USA..., [2021?]).

A Variety é uma revista especializada no setor do entretenimento que existe desde 1905. A publicação cobre assuntos relacionados a cinema, teatro e tecnologia através de uma perspectiva global. O veículo é encontrado nos formatos impresso digital, e é lido em mais de 84 países (ABOUT US, c2021). The Hollywood Reporter (2021) é uma revista semanal criada em 1930 especializada em entretenimento, especialmente em críticas cinematográficas e notícias sobre teatro, televisão e cinema. O veículo possui versões digital e impressa (THE HOLLYWOOD REPORTER, [2021]). Sua versão digital possui 22 milhões de acessos mensais e a impressa possui 254 mil leitores mensais. Destes acessos, 5,2 milhões são feitos por leitores e fora dos Estados Unidos (THE HOLLYWOOD REPORTER, [2021]).

As categorias de análise se referem ao período reportado nas matérias e estão divididas entre: acusações, período de julgamento e condenação. Para abranger estes três períodos, recorreremos às reportagens veiculadas entre 2017 e 2020.

Para atender aos objetivos definidos, optamos por analisar duas das publicações previamente selecionadas. Salientamos que essa decisão se deu devido à quantidade de matérias publicadas sobre o caso nesses veículos, tendo em vista tratar-se de tema sensível materializado em acontecimentos e denúncias e ao fato de Weinstein ser um expoente da indústria cinematográfica. Além disso, dentre as dezenas de vítimas que o denunciaram, muitas também eram personalidades da

indústria do entretenimento com grande notoriedade, o que trouxe ainda mais atenção para o caso.

Cabe-nos destacar que ao pesquisarmos por palavras-chave relacionadas caso Weinstein em cada um dos veículos, centenas de matérias eram exibidas. Muitas destas, fora do contexto abordado nesta análise. Reportagens sobre a relação de Weinstein com sua ex-esposa ou comparando novos casos de homens de poder acusados de assédio ao de Weinstein, dentre outros, além de localizarmos inúmeras matérias que reportavam os mesmos temas com diferentes abordagens ou adicionando novos detalhes.

Optamos, então, por analisar as revistas Time e Variety. Estas publicações foram escolhidas por terem sido mais incisivas na cobertura do caso, publicando maior número de matérias. Além disso, o foco da cobertura produzida por estes veículos se aproxima mais dos fatores que desejamos analisar.

Ambas as revistas são americanas, mas possuem leitores em diversos países, o que nos possibilita observar à proporção que o caso tomou na mídia nacional, reverberando, contudo, em âmbito mundial. Além disso, escolhemos analisar a cobertura feita tanto por um veículo de pautas gerais como por um especializado na área do entretenimento, setor no qual as empresas estavam inseridas.

4.2 Coleta e registro das informações

Para a coleta e o registro dos dados utilizamos a clipagem de matérias publicadas pelas revistas Time e Variety entre 2017, ano em que as acusações vieram à tona, e 2020, ano em que Weinstein foi oficialmente condenado pela justiça de Nova Iorque por assédio sexual. Segundo Moreira, Cordeiro e Carvalho (2017), a pesquisa e coleta de materiais veiculados pela mídia deve ser a base de qualquer análise de imagem perante a imprensa, independentemente do quão aprofundada e específica esta exploração seja. Ainda de acordo com os autores, esse é um procedimento que auxilia compreender a visão dos veículos de imprensa sobre determinada organização, isto é, “o clipping é o recorte das notícias veiculadas na mídia que mencionam determinada empresa” (MOREIRA; CORDEIRO; CARVALHO, 2017, documento *on-line*). É importante enfatizarmos que foram selecionadas seis notícias de cada uma das revistas, sendo duas do período das acusações, duas do período

de julgamento e duas do momento em que Weinstein foi condenado culpado dos crimes de assédio sexual. Para a análise propriamente dita, definimos como critérios de escolha das matérias:

- a) que tratavam sobre as consequências das acusações de assédio sobre as organizações fundadas por Weinstein, bem como aquelas que destacam o comportamento inapropriado do produtor e o caracterizam diretamente como assédio sexual. Também consideramos as matérias que evidenciavam os movimentos sociais decorrentes das acusações;
- b) peças jornalísticas que possuíam imagens, em forma de foto ou vídeo, que auxiliassem a compreensão dos eventos ocorridos nos três períodos e que nos permitissem observar como os veículos escolheram ilustrar a presença de Weinstein em cada um destes momentos.

Para enfatizar os pontos relacionados às categorias de análise, elaboramos, após a clipagem, um quadro ilustrativo, com trechos de cada uma das reportagens indicando sua relação com os tópicos mencionados. Iniciamos a análise pela revista Time e, em seguida analisamos as matérias da revista Variety.

4.2.1 Revista Time: Weinstein e a culpabilização das vítimas

A primeira reportagem analisada (Anexo A) foi publicada no site da revista Time em 12 de outubro de 2017, uma semana após as primeiras acusações contra Weinstein, e, posteriormente adicionada também na edição impressa e digital daquele mês que trouxe Harvey Weinstein na capa da revista e os casos de assédio como tema central da edição. A matéria é intitulada “Como Resolver um Problema Como Harvey Weinstein?” e foi escrita pela jornalista Stephanie Zacharek, com teor opinativo.⁴¹ Zacharek (2017) lembra que o conceito do “teste do sofá” existe desde os primórdios da indústria do entretenimento e que as mulheres vítimas desse tipo de conduta sempre se mantiveram caladas por medo de perderem oportunidades profissionais. Ela afirma que, em um mundo melhor, elas se sentiriam livres para

⁴¹ Jornalismo opinativo é o gênero jornalístico onde existe a opinião do autor permitida. Este tipo de texto deve ser focado em argumentações fomentadas em especializações (FELIX, 2018).

denunciar essa situação, mas afirma que até pouco tempo atrás o resultado deste tipo de acusação era sempre previsivelmente prejudicial à vítima (ZACHAREK, 2017).

Segundo a jornalista, esse código de silêncio protegeu Weinstein por anos, o que o levou a crer que a justificativa de que simplesmente não sabia agir de outra maneira e que eram assim que as coisas haviam funcionado por muitos anos, seria suficiente. Ainda de acordo com Zacharek (2017), o tom de culpabilização das vítimas até na tentativa de pedido de desculpas de Weinstein, era o que tornava o seu comportamento ainda mais monstruoso.

A foto de Weinstein de terno e que está na matéria (Figura 4) foi tirada para a produção de uma matéria precedente às acusações de assédio, por um fotógrafo da própria revista.

Figura 4 – Foto de Harvey Weinstein presente na reportagem da revista TIME que foi escrita uma semana após as acusações de assédio contra o produtor



Fonte: Zacharek (2017).

Destacamos que, apesar de a matéria questionar os atos praticados por Weinstein, a imagem utilizada para ilustrá-la, ainda o apresenta como um homem poderoso, com elementos visuais que remetem ao cargo executivo exercido por ele.

4.2.2 Revista Time: a reação do conselho da The Weinstein Company às acusações

A segunda matéria analisada (Anexo B) foi escrita por Eli Meixler em 11 de outubro de 2017, seis dias após as primeiras ações contra o executivo, e é intitulada “Conselho da The Weinstein Company Está ‘Chocado e Consternado’ Pelas Alegações de Conduta Sexual Imprópria”. A matéria traz o pronunciamento oficial dos membros do conselho da The Weinstein Company perante as acusações de assédio. O estúdio cinematográfico independente foi fundado e era gerido por Harvey juntamente ao seu irmão Bob, que era também um dos membros do conselho. Harvey havia, porém, sido demitido da empresa uma semana antes da veiculação da matéria.

A declaração oficial assegurava que, ao contrário do que havia sido sugerido por fontes das matérias do The New York Times e do The New Yorker, os membros do conselho não possuíam nenhum conhecimento do comportamento inapropriado de Weinstein e descreviam a conduta como “antiética à decência humana”. A empresa se colocou a disposição, ainda, a colaborar com quaisquer investigações sobre as acusações (MEIXLER, 2017).

A matéria é acompanhada de um vídeo que resume as principais acusações contra Weinstein e seus desdobramentos até o momento. Ao longo do vídeo são apresentadas imagens de Weinstein sendo fotografado no tapete vermelho de diversos eventos da indústria cinematográfica, como o Oscar, em muitos segurando troféus e acompanhado de outras personalidades do entretenimento. Assim como na foto apresentada na matéria anterior, apesar de estar sendo tratado um tema sensível ligado ao produtor, as imagens mostradas no vídeo que complementa a matéria o exibem como um profissional poderoso em seu ramo (MEIXLER, 2017).

O vídeo mostra também imagens de mulheres que acusaram Weinstein de assédio. Entre elas está Louise Geiss, que é mostrada dando um depoimento em que diz que seu desejo é acabar com o medo e a dor gerados nas vítimas de assédio sexual (MEIXLER, 2017).

4.2.3 Revista Time: sobre a prisão de Harvey Weinstein

A matéria intitulada “A Prisão de Harvey Weinstein é Apenas a Cena de Abertura” (Anexo C), foi escrita por Eliana Dockterman em 31 de maio de 2018, 8 meses após as primeiras acusações contra Weinstein. A reportagem cobre o

momento em que Weinstein, que havia sido acusado por mais de 70 mulheres de assédio sexual até aquele momento, foi preso e levado algemado pela polícia à sua primeira audiência por assédio sexual na Primeira Delegacia de Nova Iorque.

A jornalista observa as táticas visuais usadas por Weinstein, que trocou seu característico terno por um suéter azul e carregou livros sobre arte e cinema até a delegacia. Dockterman (2018) compara a cena da prisão do executivo com a cena de abertura de um filme (Figura 5). Na figura, é possível ver também uma grande quantidade de jornalistas e fotógrafos cobrindo a prisão de Weinstein, confirmando a colocação da jornalista de que o caso havia virado um espetáculo midiático.

Figura 5 – Harvey Weinstein sendo levado à Primeira Delegacia de Nova Iorque para audiência por assédio sexual



Fonte: Dockterman (2018).

Weinstein foi julgado por suas primeiras duas acusações, e, posteriormente, absolvido. Mas seguiu em prisão temporária aguardando novas audiências em Nova Iorque, Los Angeles e Londres. Enfatizando a onda de acusações e o impulsionamento do movimento #MeToo gerados pelo caso, a jornalista antecipa que aquele seria apenas o começo de uma “fantasia de vingança” (DOCKTERMAN, 2018).

4.2.4 Revista Time: sobre o julgamento de Harvey Weinstein

A matéria “No Julgamento de Weinstein o Drama dá lugar a Lições Sobre o Estupro”, escrita pela jornalista Melissa Chan (Anexo D) em 24 de janeiro de 2020, em meio ao julgamento de Weinstein na Suprema Corte de Nova Iorque, confirma o posicionamento da reportagem anterior de que o caso foi espetacularizado pela mídia. Mas afirma, também, que ao longo do processo de julgamento o caráter dramático e midiático ficou em segundo plano, dando espaço à discussões sobre o comportamento das vítimas de assédio sexual e mitos acerca deste tipo de crime.

Segundo a jornalista, apesar de uma declaração dada por James Burke, juiz responsável pelo caso, de que o julgamento não seria um referendo ao movimento #MeToo, discussões sobre temas trazidos à tona pelo movimento, como consenso e culpabilização das vítimas foram trazidas ao centro das atenções (CHAN, 2020c).

Em depoimento no julgamento, a psiquiatra forense Barbara Ziv desmistificou a ideia de que vítimas de abuso sexual se defendem de forma ativa, através de gritos, socos e/ou mordidas. Segundo ela, isso não acontece em grande parte dos casos. Ainda de acordo com a psiquiatra, outras crenças errôneas relacionadas ao assédio sexual são as de que ele é majoritariamente praticado por pessoas estranhas à vítima e de que ele é reportado imediatamente pela pessoa assediada (CHAN, 2020c).

O depoimento de Ziv fez contrapartida às tentativas da defesa de Weinstein de responsabilizar as vítimas. Em resposta ao depoimento da atriz Annabella Sciorra, que acusava Weinstein de empurrá-la dentro de seu próprio apartamento e cometer estupro, a advogada de defesa Donna Rotunno teria questionado o porquê de a atriz não ter se retirado do apartamento – “Não há como passar por ele”, teria dito a Sciorra (CHAN, 2020c, documento *on-line*, tradução nossa).⁴² Uma das duas fotografias (Figura 6) que estampavam a matéria mostra Annabella Sciorra saindo da sala de audiência durante um intervalo da audiência em que participou.

⁴² Traduzido de: *There's no way to get by him.*

Figura 6 – Annabella Sciorra deixando a sala de audiência durante intervalo na Suprema Corte de Nova Iorque em 23 de janeiro de 2020



Chan (2020c).

A segunda imagem (Figura 7) apresentada na matéria mostra Harvey Weinstein chegando na Suprema Corte na audiência de abertura de seu caso, no dia 22 de janeiro de 2020 (CHAN, 2020c).

Figura 7 – Harvey Weinstein chega à Suprema Corte de Nova Iorque no dia 22 de janeiro de 2020



Fonte: Chan (2020c).

Weinstein chegou à Corte acompanhado de seus advogados de defesa e apresentando sinais de debilidade e dificuldade para caminhar, tendo de se apoiar em um de seus acompanhantes. Observamos que há uma mudança brusca na condição física de Weinstein das imagens apresentadas nas duas primeiras reportagens anteriores. Já a vítima, neste caso, é mostrada em uma posição de poder (Figura 6), deixando a sala de audiência de cabeça erguida e sendo a única pessoa em foco na fotografia.

4.2.5 Revista Time: sobre o veredito

A penúltima matéria da revista Time analisada foi intitulada “Veredito Misto de Harvey Weinstein Mostra os Desafios de Processar Assédio Sexual” (Anexo E). A matéria foi escrita pela jornalista Melissa Chan e veiculada na versão digital da revista Time no dia 25 de fevereiro de 2020, um dia após a condenação de Weinstein. A jornalista afirma que a condenação de Harvey gerou uma onda de celebrações nas mídias sociais, bem como na Suprema Corte, onde, no momento do julgamento, vítimas de Harvey Weinstein presentes no local comemoraram o veredito concedido ao acusado (CHAN, 2020a).

O ex-magnata de Hollywood, como se refere Chan, foi condenado por duas violações: crime de estupro contra ex-aspirante a atriz Jessica Mann e crime de assédio sexual contra Mimi Haleyi, uma ex-assistente de produção do programa televisivo Project Runway, que tinha Weinstein como produtor (CHAN, 2020a). Os sete homens e cinco mulheres que formavam o júri, inocentaram, porém, Weinstein de duas alegações de comportamento sexual predatório, as acusações mais sérias, que poderiam levá-lo à prisão perpétua (CHAN, 2020a).

A jornalista frisa que, segundo advogados, as condenações são uma vitória efetiva, mas também mostram o quão difícil é atingir o consenso em casos relacionados a assédio sexual, mesmo quase dois anos após a avalanche de acusações que vieram à tona com o movimento #MeToo, impulsionado pelas alegações contra Weinstein (CHAN, 2020a).

A Figura 8 mostra a foto exibida na matéria. Nela podemos ver Lauren Sivan, uma das acusadoras de Weinstein, dando uma declaração à imprensa em um evento organizado pelas vítimas de Weinstein em Los Angeles um dia após as condenações.

Figura 8 – Lauren Sivan dá depoimento à imprensa em Los Angeles, em 25 de fevereiro de 2020



Fonte: Chan (2020a).

É perceptível, mais uma vez, uma das vítimas de Weinstein sendo apresentada em posição de poder, contando sua história perante diversos veículos de imprensa. Nesta matéria, não foi utilizada nenhuma imagem de Harvey. No decorrer da cobertura da revista Time, a maneira com que Weinstein é apresentado/mostrado vai mudando de abordagem e perdendo a predominância, e, dando lugar, aos poucos, à imagem das vítimas, colocando-as como as verdadeiras protagonistas da narrativa.

4.2.6 Revista Time: a condenação por estupro e agressão sexual

A matéria intitulada “Harvey Weinstein Condenado a 23 Anos de Prisão por Estupro e Assédio Sexual” (Anexo F) foi veiculada pela versão digital da Revista TIME em 11 de março de 2020 e escrita por Melissa Chan. O artigo cobre o momento em que Weinstein foi sentenciado a 23 anos de prisão por crime de estupro e assédio sexual.

Segundo a jornalista, a audiência, que ocorreu no dia 24 de fevereiro de 2020, contou com a presença de vítimas de Weinstein que depuseram ao júri sobre detalhes das violações que sofreram. Harvey também teve um momento de fala no qual afirmou que havia mudado e se tornado mais empático desde as acusações (CHAN, 2020b).

A reportagem apresenta um vídeo que mostra as pessoas presentes na audiência deixando o tribunal após a sentença. Em declaração aos jornalistas o

promotor do caso confirma a condenação de Weinstein. Em seguida, observamos as vítimas do produtor fazendo gestos de comemoração. Por fim, a advogada de Weinstein declara que a sentença dada ao executivo foi injusta e resultava dos movimentos sociais decorrentes do caso e não das evidências. Além do vídeo a matéria possui também uma foto (Figura 9) de Weinstein durante a audiência (CHAN, 2020b).

Figura 9 – Harvey Weinstein assistindo a audiência que o levou à condenação



Fonte: Chan (2020b).

Comparando esta imagem com a foto de Harvey Weinstein apresentada na matéria anterior, podemos observar que a maneira a qual o produtor é mostrado muda. O ângulo da foto, o olhar cansado e postura mais curvada fazem com que a imagem de homem poderoso ceda lugar a outra, de alguém derrotado.

4.3 Revista Variety: sobre as acusações

A matéria, chamada de “Acusadoras de Harvey Weinstein: A Crescente Lista de Mulheres Alegando Assédio e Violência Sexuais” (Anexo G), escrita por Rebecca Rubin foi publicada no dia 10 de outubro de 2017 na versão digital da Variety como uma atualização do caso após a divulgação da matéria do The New Yorker, que trazia novos casos de assédio supostamente praticados por Harvey Weinstein, confirmando e adicionando fatos às acusações feitas pelo The New York Times cinco dias antes.

A jornalista informava de que, segundo a reportagem produzida por Ronan Farrow no *The New Yorker*, Weinstein teria estuprado três mulheres. Ela afirma ainda que outras vítimas encorajadas pelas reportagens também trouxeram alegações contra Weinstein (RUBIN, 2017).

Em seguida, a matéria apresenta uma lista completa com todas as acusadoras/vítimas que haviam se pronunciado até então, citando o ano em que o suposto assédio teria ocorrido e sintetizando os relatos de cada uma das vítimas. (RUBIN, 2017). A imagem na matéria (Figura 10) mostra uma montagem com as fotos de quatro atrizes que disseram terem sido vítimas da conduta imprópria de Weinstein: Léa Seydoux, Gwyneth Paltrow, Angelina Jolie e Ashley Judd.

Supomos que as acusadoras selecionadas para estampar a matéria são aquelas com maior notoriedade na mídia, mesmo que não necessariamente sejam as que divulgaram relatos mais detalhados ou sensíveis quanto ao comportamento de Weinstein.

Figura 10 – Montagem apresentada pela *Variety* com algumas das acusadoras de Harvey Weinstein



Fonte: Rubin (2017).

*4.3.1 Revista *Variety*: as denúncias de assédio sexual*

A matéria jornalística “Efeito Weinstein Provoca Salto nas Denúncias de Assédio Sexual” (Anexo H) foi escrita por Gene Maddaus e publicada na versão digital da revista *Variety* em 18 de junho de 2018, oito meses após as primeiras denúncias

contra Harvey. A matéria apresenta dados dos governos dos estados da Califórnia e de Nova Iorque que evidenciam o aumento significativo de casos nos três primeiros meses de 2018.

Segundo Maddaus (2018c), as informações mostram que as acusações quase duplicaram na Califórnia e aumentaram em 60% em Nova Iorque. A jornalista destaca que os dados são um indicador claro do Efeito Weinstein.

Maddaus (2018c) destaca, também, que esse aumento não ocorreu de forma instantânea. Nos três últimos meses de 2017, o número de acusações chegou a ter uma pequena diminuição, e, no primeiro trimestre de 2018 atingiram o seu pico.

A imagem reproduzida na matéria (Figura 12) mostra Tarana Burke, fundadora do movimento #MeToo, em uma marcha de sobreviventes do assédio sexual junto de outras vítimas.

Figura 11 – Mulheres com cartaz de uma marcha das sobreviventes, que faz referência ao movimento #MeToo



Fonte: Maddaus (2018c).

Observamos que, nas duas primeiras matérias analisadas da revista *Variety*, referentes ao período das acusações, diferentemente das reportagens da *Time* no mesmo período, as imagens apresentadas destacam as vítimas, e não Weinstein.

4.3.2 *Revista Variety: o julgamento de Weinstein*

A matéria foi escrita por Julianna D'urzo e veiculada na versão digital da revista *Variety* no dia 10 de janeiro de 2020, quatro dias após o início do julgamento de Weinstein com o título "O Julgamento de Weinstein: Tudo o que Você Precisa Saber"

(Anexo I). O texto resume os principais fatos relacionados ao processo e julgamento de Weinstein até o momento em que foi escrito (D'URZO, c2021).

A publicação conta também com um depoimento de Ken Auletta, um repórter do jornal *The New Yorker*. Segundo D'urzo, o jornalista teria começado a produzir uma matéria expondo a conduta de Weinstein alguns anos antes, mas não prosseguido. O motivo da desistência não foi especificado. Auletta declarou que apesar de serem inúmeros os casos de comportamento abusivo por parte de executivos de estúdio em Hollywood, a gravidade das ações de Weinstein era sem precedentes. Ele teria acrescentado ainda, que a consequência da condenação de Weinstein em todos os episódios pelos quais estava sendo julgado seria a prisão perpétua, algo nunca visto antes (D'URZO, c2021).

A matéria é acompanhada de um vídeo que narra os principais acontecimentos desde as acusações de Weinstein e apresenta imagens intercaladas do executivo em eventos da indústria do cinema, sorrindo junto a estrelas de Hollywood, e imagens do dia em que o produtor foi levado algemado à delegacia para o início de seu processo, fazendo um paralelo entre os dois momentos. Ao final do vídeo há a versão gravada do depoimento de Ken Auletta. As imagens mostradas ao longo do vídeo, alternando registros das duas fases vividas por Weinstein, se assemelham ao da reportagem “Conselho da The Weinstein Company Está ‘Chocado e Consternado’ Pelas Alegações de Conduta Sexual Imprópria”, veiculada pela Revista Time (Anexo B).

4.3.3 Revista Variety: liberação do contrato de trabalho de Harvey Weinstein

A reportagem foi veiculada pela versão digital da revista *Variety* em 5 de junho de 2018 e denominada “Juíz Ordena Liberação do Contrato de Trabalho de Harvey Weinstein” (Anexo J). Ela foi escrita por Gene Maddaus e publicada em meio ao período de julgamento, pouco menos de três semanas depois da primeira audiência de assédio. Segundo o jornalista, a The Weinstein Company havia entrado com pedido de falência em março daquele ano (MADDAUS, 2018a).

Maddaus (2018a) reportou que o juiz responsável pelo pedido de falência da empresa pediu a liberação do contrato de trabalho assinado por Weinstein em 2015. De acordo com o jornalista, o contrato seria uma peça chave para sustentar a argumentação de que a massa falida da The Weinstein Company e os membros do

conselho da organização deveriam ser responsabilizados pelos episódios de assédio sexual. O documento, conforme a matéria, possuía uma cláusula exigindo que o executivo reembolsasse gastos feitos em acordos com as vítimas. Em depoimento ao repórter, Jeff Waxman, um dos advogados responsáveis pelo processo de falência, teria afirmado que a The Weinstein Company não apenas estava ciente da conduta de Harvey como a endossava (MADDAUS, 2018a).

O jornalista chamou a atenção para outros detalhes do contrato, o qual teve acesso. Harvey Weinstein recebia um salário base de US\$ 2.626.275,00 mais bônus adicionais. Ele tinha o direito a um carro, um motorista, acomodações em hotéis de primeira classe e segurança particular. Além disso, estava permitido de gastar até 500 mil dólares em viagens aéreas privadas por ano. O contrato também limitava o número de filmes produzidos, comprados e/ou distribuídos por Weinstein a cinco por ano (MADDAUS, 2018a).

O jornalista também relatou que, segundo os advogados da empresa, a The Weinstein Company estava em processo de compra pela organização Lantern Capital, e decisões estavam sendo tomadas sobre a alocação dos recursos e os contratos assumidos pela compradora. De acordo com os mediadores, a compra seria efetuada antes do final de junho (MADDAUS, 2018a).

Ao final da reportagem está disponível, em formato pdf, o contrato assinado por Weinstein. Além disso, a matéria também é ilustrada por uma foto (Figura 12) de Harvey cercado por fotógrafos.

Figura 12 – Harvey Weinstein sendo fotografado por diversos profissionais da imprensa



Fonte: Maddaus (2018a).

Constatamos que a foto de Weinstein, em foco, cercado por câmeras pode ser uma representação do quão exposto o profissional se encontrava naquele momento, tendo detalhes do seu contrato de trabalho exibidos na mídia. Mais uma vez, fica comprovada a intensa cobertura midiática em torno do caso.

4.3.4 Revista Variety: a reação das acusadoras de Weinstein à condenação de estupro

Cynthia Littleton assinou a matéria intitulada “Acusadoras de Harvey Weinstein Reagem à Condenação de Estupro” (Anexo K) que foi publicada na versão digital da Variety no dia 24 de fevereiro de 2020, o dia da última audiência na Suprema Corte de Nova Iorque que condenou Weinstein. Validação, alívio e gratidão foram alguns dos sentimentos expressados pelas vítimas em uma coletiva de imprensa sobre a sentença e replicados pela jornalista (LITTLETON, 2020).

A matéria traz declarações de algumas das vítimas de Weinstein. Mira Sorvino, atriz ganhadora do Oscar que disse ter tido sua carreira prejudicada após negar os avanços de Weinstein, e que a decisão judicial sobre o caso representava o fim da era da impunidade para homens poderosos que cometem abuso sexual. Já a atriz Larissa Gomes afirmou que as mulheres que acusaram Weinstein mudaram o mundo ao posicionarem-se coletivamente (LITTLETON, 2020).

A imagem estampada na matéria (Figura 13) mostra Harvey Weinstein se locomovendo na Suprema Corte com a ajuda de um andador escoltado por um policial e rodeado de jornalistas e fotógrafos.

Figura 13 – Harvey Weinstein se locomove auxiliado por um andador



Fonte: Littleton (2020).

Pode-se interpretar, a partir da imagem, que nesse período Weinstein ainda estava no foco da mídia, porém mais enfraquecido tanto fisicamente quanto em termos de poder perante a sociedade.

4.3.5 Revista Variety: o julgamento em Los Angeles

A matéria publicada em 26 de fevereiro de 2020 na revista *Variety* é assinada por Elizabeth Wagmeister e Gene Maddaus e se chama “Após a Condenação de Harvey Weinstein, Mais Acusadoras Estão Dispostas a testemunhar no julgamento de L.A.” (Anexo L). Os jornalistas relatam que, durante uma entrevista num programa de televisão, naquela semana, a advogada Gloria Allred, que representa Lauren Young, uma modelo que testemunhou em Nova Iorque, contando detalhes do assédio sexual que sofreu de Weinstein em um banheiro de hotel em Beverly Hills em 2013, afirmou que o julgamento de Harvey Weinstein em Los Angeles seria ampliado em relação ao realizado em Nova Iorque para permitir que mais mulheres pudessem tomar uma posição e depor. Segundo Wagmeister e Maddaus (2020), Allred teria dito no "Nightline" da ABC News: "Coragem é contagiosa".

Após o veredito de culpado, em Nova Iorque, várias vítimas de Weinstein declararam, durante entrevista coletiva em Los Angeles, estar interessadas em testemunhar. Segundo os autores, essas pessoas pareciam motivadas pela solidariedade (WAGMEISTER; MADDAUS, 2020).

Várias vítimas de Weinstein deram depoimentos à revista, como Caitlin Dulany, que o acusou de agredi-la sexualmente em um quarto de hotel na França em 1996. Mas a reportagem mostra que a maioria se queixa que é difícil esperar, já que o processo judicial se arrastou.

Os jornalistas lembraram no texto que ainda não havia uma data marcada para o julgamento na cidade da Califórnia. Após a definição da sentença em Nova Iorque, marcada para 11 de março, é que advogado do departamento de Los Angeles pode solicitar a extradição.

Reiteramos que o julgamento em Los Angeles já ocorreu e Weinstein foi absolvido, em instância preliminar, de onze acusações de crimes sexuais. A imagem que acompanha a matéria (Figura 14) mostra a advogada Gloria Allred abraçando sua cliente, a modelo Lauren Young após a condenação de Weinstein na Suprema Corte de Nova Iorque.

Figura 14 – Gloria Allred e Lauren Young se abraçam em frente à Suprema Corte de Nova Iorque



Fonte: Wagmeister; Maddaus (2020).

A foto da vítima abraçando sua advogada após a vitória no tribunal em meio à imprensa, nos permite concluir que, de fato, ao final do processo, as vítimas se tornaram o foco central do caso, tomando os holofotes.

Analisando todos os dados coletados através dessa clippagem, concluímos que a cobertura da mídia em relação ao caso foi abundante e diversificada, abordando inúmeros aspectos dentro da temática. No geral, as matérias trataram do caso de forma séria e isenta, tanto quanto possível em um caso de tamanha sensibilidade. Mas visto a gravidade das acusações contra Weinstein, o posicionamento o posicionamento frente às acusações acaba sendo inerente aos relatos.

4.4 Resultados da auditoria de imagem na mídia

O Quadro 2 apresenta alguns fragmentos dos principais achados relacionados aos objetivos da auditoria. Foram selecionados trechos de cada uma das matérias analisadas que correspondem às seguintes categorias: a abordagem das reportagens com relação às organizações fundadas por Weinstein acerca das acusações de assédio, os termos utilizados para descrever a conduta do produtor e os movimentos sociais consequentes das alegações.

Quadro 2 – Trechos das reportagens que se relacionam às categorias de análise

Publicação	Trecho	Categoria
TIME	“Mesmo enquanto supostamente estava se desculpando, Weinstein parecia estar descarregando a responsabilidade por seu comportamento. [...] sem acreditar que as mulheres pudessem ser tão chatas sobre tudo. Isso torna o seu comportamento ainda mais monstruoso.” (ZACHAREK, 2017, documento <i>on-line</i> , tradução nossa) ⁴³	Conduta de Weinstein
TIME	“O conselho manteve o posicionamento de que as acusações eram uma surpresa absoluta para eles.” (MEIXLER, 2017, documento <i>on-line</i> , tradução nossa) ⁴⁴	Desdobramentos nas organizações
TIME	“As pessoas que vieram à tona com alegações contra Weinstein [...] impulsionaram o movimento #MeToo. Mulheres de todas as esferas foram às redes sociais expor os homens que diziam te-las abusado.” (DOCKTERMAN, 2018, documento <i>on-line</i> , tradução nossa) ⁴⁵	Movimentos sociais decorrentes das acusações

⁴³ Traduzido de: *That, even when he was allegedly apologizing, Weinstein seemed to be off-loading responsibility for his behavior [...] in disbelief that women could be so damn uncool about everything – makes that behavior even more monstrous.*

⁴⁴ Traduzido de: *The board maintained that the allegations were an “utter surprise”.*

⁴⁵ Traduzido de: *The people who came forward in October with allegations against Weinstein [...] kick-started the #MeToo movement. Women from all walks of life took to social media to expose the men they said had abused them.*

TIME	“Embora o juiz James Burke tenha insistido que o caso não seria um referendo ao movimento #MeToo, as questões que vieram à tona como resultado do movimento, como consenso e culpabilização das vítimas, dominaram grande parte dos testemunhos.” (CHAN, 2020a, documento <i>on-line</i> , tradução nossa) ⁴⁶	Movimentos sociais decorrentes das acusações
TIME	“[...] O processo mostra o quão difícil é atingir um consenso em casos relacionados à má conduta sexual, mais de dois anos após a avalanche de alegações contra Weinstein impulsionadas pelo Movimento #MeToo.” (CHAN, 2020a, documento <i>on-line</i> , tradução nossa) ⁴⁷	Movimentos sociais decorrentes das acusações
TIME	“[...] Diversas mulheres contaram [...] histórias sobre como usou sua influência como um produtor poderoso em Hollywood para balançar possíveis papéis e trabalhos como iscas para convencê-las a ficarem sozinhas com ele.” (CHAN, 2020b, documento <i>on-line</i> , tradução nossa) ⁴⁸	Conduta de Weinstein
VARIETY	“Perkins disse que Weinstein se despia em sua frente regularmente. Pedindo que ela lhe fizesse uma massagem ou o assistisse tomando banho. Esse era o seu comportamento toda a vez que eu estava a sós com ele [...]” (RUBIN, 2017, documento <i>on-line</i> , tradução nossa) ⁴⁹	Conduta de Weinstein
VARIETY	“Queixas de assédio sexual quase duplicaram na Califórnia [...] O estado de Nova Iorque viu um aumento de 60% [...] Os dados são a primeira indicação clara de um ‘Efeito Weinstein’ nas alegações de assédio sexual.” (MADDAUS, 2018c, documento <i>on-line</i> , tradução nossa) ⁵⁰	Movimentos sociais decorrentes das acusações
VARIETY	“Comportamento abusivo não é surpresa em Hollywood, mas as ações de Weinstein são nunca antes vistas.” (D’URZO, c2021, documento <i>on-line</i> , tradução nossa) ⁵¹	Conduta de Weinstein
VARIETY	“A empresa, que declarou falência em março, contesta veementemente a interpretação dos reclamantes	Desdobramentos nas organizações

⁴⁶ Traduzido de: *And while judge James Burke insisted at the start that this case would not be a “referendum on the #MeToo movement, “the issues that came to the fore as a result of that movement – consent and victim shaming among them – have dominated much of the testimony.*

⁴⁷ Traduzido de: *The trial shows how difficult it is to reach consensus on issues surrounding sexual misconduct, more than two years after an avalanche of allegations against Weinstein galvanized the #MeToo movement.*

⁴⁸ Traduzido de: *[...] Multiple women told [...] similar stories on how Weinstein used his clout as a powerful Hollywood film producer to dangle possible acting roles and jobs as bait to get them alone with him.*

⁴⁹ Traduzido de: *Perkins said Weinstein would disrobe in front of her on a regular basis, asking that she give him a massage and watch him take a bath. “This was his behavior on every occasion I was alone with him.*

⁵⁰ Traduzido de: *Complaints of sexual harassment in California nearly doubled in the first three months of 2018, while New York state has seen a 60% increase since the Harvey Weinstein scandal broke [...] The data are the first clear indication of a “Weinstein effect” on sexual harassment claims.*

⁵¹ Traduzido de: *Abusive behavior is no surprise in Hollywood, but Weinstein’s actions were unprecedented.*

	sobre a cláusula do contrato. [...] Argumentaram, sem sucesso que o contrato deveria ser mantido em sigilo dizendo que havia sido descaracterizado em reportagens da imprensa [...]” (MADDAUS, 2018c, documento <i>on-line</i> , tradução nossa) ⁵²	
VARIETY	“A atriz Rosanna Arquette observou que várias vítimas de Weinstein tem trabalhado para mudar o cenário legal para vítimas de má conduta sexual [...]. ‘Hoje, vamos focar no progresso que foi feito, o primeiro veredito de culpa na era #MeToo’.” (LITTLETON, 2020, documento <i>on-line</i> , tradução nossa) ⁵³	Movimentos sociais decorrentes das acusações
VARIETY	“Depois de relatar o incidente sem sucesso, Gutierrez disse que sua vida mudou para pior com Weinstein plantando histórias negativas nos tabloides para desacreditar e atacar seu caráter.” (WAGMEISTER; MADDAUS, 2020, documento <i>on-line</i> , tradução nossa) ⁵⁴	Conduta de Weinstein

Percebemos que os veículos analisados conseguiram traçar um perfil do agressor, realçando sua personalidade e padrão de comportamento com os fortes depoimentos das vítimas e as narrativas dos atos cometidos por Weinstein.

Outro ponto importante a ser notado é que as publicações conseguiram captar o nascimento dos movimentos sociais que estavam surgindo a partir desse caso. Houve uma percepção de que os desdobramentos provindos das acusações contra Weinstein estavam mudando o cenário em relação às acusações de assédio sexual, em grande parte, por se tratar de um personagem emblemático de uma indústria tão romantizada como a do cinema e por envolver tantas vítimas conhecidas do público.

Pela cobertura jornalística, observamos que nenhuma das duas empresas fundadas por Weinstein se posicionou de forma efetiva e transparente frente ao caso. Além disso, os próprios veículos não salientaram o fato de que ambas as empresas também estavam sendo processadas, botando toda a ênfase no produtor. Chamamos a atenção, também, que apesar de ambas as empresas terem sido julgadas pelos episódios de assédio, a The Weinstein Company ficou muito mais em evidência, provavelmente pelo fato de levar o sobrenome de Harvey e por ser a empresa que ele

⁵² Traduzido de: *The company, which declared bankruptcy in March, hotly disputes the plaintiffs’ interpretation of the contract provision. [...] argued unsuccessfully Tuesday that the contract should be kept under seal, saying that it had been mischaracterized in press reports [...].*

⁵³ Traduzido de: *Actor Rosanna Arquette noted that a number of Weinstein victims have been working to change the legal landscape for sexual misconduct victims [...] Today let’s focus on the progress that has been made — the first guilty verdict in the #MeToo era.”*

⁵⁴ Traduzido de: *After reporting the incident with no success, Gutierrez has said her life changed for the worse with Weinstein planting negative tabloid stories to discredit and attack her character.*

geria até o momento das acusações. A Miramax, apesar de ter sido fundada pelo executivo, já havia sido vendida anteriormente e foi apenas brevemente citada em poucas das matérias. Além do mais, nenhuma das reportagens analisadas apresentou nenhum tipo de posicionamento oficial da Miramax.

Posteriormente à sua petição de falência, a The Weinstein Company foi comprada pela organização Lantern Capital por US\$ 289.000.000,00. Ela teve seu nome mudado para Lantern Entertainment, com escritórios em Dallas, Los Angeles e Nova Iorque. A compra incluiu uma biblioteca de 277 filmes não lançados e diversos programas de televisão tanto já existentes como ainda em fase de desenvolvimento (MADDAUS, 2018b).

Após sua condenação pela Suprema Corte de Nova Iorque, Harvey Weinstein ainda aguardava julgamento em Los Angeles, conforme contextualizado em algumas das matérias analisadas. Em junho de 2021, Weinstein foi extraditado para uma penitenciária na Califórnia para enfrentar as acusações. Em setembro do mesmo ano o executivo foi preliminarmente absolvido de onze alegações de crimes sexuais, incluindo estupro. O processo, porém, ainda está em andamento e tem nova audiência marcada para o dia sete de dezembro (RYU, 2021).

Segundo Radebe (2021), a defesa de Weinstein alegou que o seu cliente estaria muito fraco para comparecer ao julgamento de Los Angeles. Os advogados de Harvey teriam afirmado que ele vem sofrendo de sérios problemas de saúde, estando “quase tecnicamente cego” e tendo perdido quatro dentes. Suas enfermidades incluiriam ainda diabetes, apneia do sono e dores nas costas. Teriam encerrado dizendo que ele não deve ser ordenado a comparecer por razões humanitárias (RADEBE, 2021).

Observamos que as movimentações iniciais do julgamento de Los Angeles, apontam para a possibilidade de uma sentença menos severa do que a da Corte de Nova Iorque. Naquele momento, havia a pressão gerada pela comoção social e choque perante as revelações, o que indubitavelmente causou mudanças na tolerância ao assédio sexual. Os próximos desdobramentos irão mostrar a consistência dessas transformações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo discorreremos sobre o caso envolvendo o ex-magnata de hollywood Harvey Weinstein, que foi acusado de assédio sexual por mais de oitenta mulheres com quem trabalhou ao longo de sua carreira como produtor, analisando a cobertura da mídia diante de tal fato. A relevância desse caso e temática assegurou aos jornais The New York Times e The New Yorker o prêmio Pulitzer de jornalismo na categoria “serviço público”, pelas séries de reportagens sobre o escândalo envolvendo o produtor cinematográfico Harvey Weinstein (“NEW YORK...”, 2018).

Iniciamos apresentando o caso e os desdobramentos decorrentes das alegações das vítimas. Para isso, recorreremos essencialmente às matérias de Kantor e Twohey (2017) e Farrow (2017), jornalistas que, através de suas reportagens investigativas, revelaram ao público os abusos praticados por Weinstein por décadas. Em seguida, visando atender ao primeiro objetivo, ou seja, abordar sobre o assédio sexual com base no caso de Harvey Weinstein, definimos assédio sexual e moral com base em autores como Dias (2008), Scanfone e Teodósio (2004), Dornelas (2018) e Moraes (2021). Valendo-nos da concepção conceitual dos autores sobre o tema em discussão e da criação de um quadro ilustrativo com falas das vítimas, foi possível identificar de forma clara a presença de ambos os tipos de assédio no comportamento do executivo e de uma cultura do silêncio que possibilitou que ele agisse de forma velada por tantos anos.

Para atender ao nosso segundo objetivo: discutir sobre os efeitos causados por esse acontecimento, especialmente no que se refere aos movimentos gerados, destacamos os movimentos sociais que surgiram a partir das acusações contra Weinstein e que são parte do Efeito Weinsten: o #MeToo e o *Time’s Up*. Tais movimentos possibilitaram que as vítimas de assédio sexual, movidas pela coragem coletiva, fossem protagonistas, contando suas histórias. Esses desdobramentos iniciaram também uma fase na qual a cultura do silêncio, que faz com que tantas vezes esse tipo de cenário passasse despercebido ou naturalizado, desse lugar à responsabilização dos assediadores.

Em relação ao terceiro e último objetivo, o de identificar a abordagem da mídia em relação ao caso, foi realizada uma auditoria de imagem na mídia (BUENO, 2009, [20--]). Lembramos que, de acordo com Bueno (2012, p. 43), “a auditoria de imagem

na mídia se realiza em um conjunto definido de veículos ao longo de um tempo determinado e que, portanto, os seus resultados estão balizados por estas restrições”.

Nessa etapa do trabalho foi possível identificar a ampla cobertura midiática, a potência do personagem acusado, a perversidade dos atos descritos pelas vítimas e, conseqüentemente, as mudanças sociais resultantes, bem como a transformação que esse acontecimento causou em relação temas tão sensíveis, envolvendo o assédio sexual e o assédio moral.

A dimensão assumida por esse caso exigiu algumas escolhas em relação aos aspectos a serem abordados no decorrer da pesquisa e da análise. Optamos por selecionar seis matérias publicadas pelas revistas Time e Variety entre 2017, ano em que as acusações vieram à tona, e 2020, ano em que Weinstein foi oficialmente condenado pela justiça de Nova Iorque por assédio sexual. Conforme mencionado para Moreira, Cordeiro e Carvalho (2017), a pesquisa e coleta de materiais veiculados pela mídia devem ser a base de qualquer análise de imagem perante a imprensa, independentemente do quão aprofundada e específica esta exploração seja. Ainda de acordo com os autores, esse é um procedimento que auxilia compreender a visão dos veículos de imprensa sobre determinada organização.

As absolvições de Harvey em Los Angeles nos lembram que, apesar de intensas e significativas, as transformações resultantes do Efeito Weinstein são recentes e, portanto, ainda frágeis. Contudo, o caso Weinstein mostrou a força da mobilização coletiva na responsabilização daqueles que cometem violações, principalmente daqueles em posição de poder. Nas palavras de Zelda Perkins, ex-funcionária de uma das empresas de Harvey em depoimento a jornalistas, “se poder e dinheiro te colocam acima da lei, então a lei não vale nada. E isso, fundamentalmente, é mais assustador e perigoso do que um ego fora de controle” (GENTLEMAN; WATT, 2018, documento *on-line*, tradução nossa).¹

O trabalho aborda também as circunstâncias que levaram à cultura organizacional existente nas empresas Miramax e The Weinstein Company que promovia o silenciamento diante do assédio. Acreditamos que a única maneira de efetivamente transformar o cenário que ainda faz com que situações como essa

¹ Traduzido de: *If power and money put you above the law, then the law is worth nothing. And that, fundamentally, is more frightening and dangerous than an ego out of control.*

aconteçam em organizações ao redor do mundo é compreender de forma minuciosa todos os fatores que podem gerar esse tipo de ambiente hostil e perigoso.

Entendemos que as reflexões propostas no presente trabalho contribuem para a área de Relações Públicas, pois a temática envolve questões sobre crise, imagem, reputação e relações interpessoais relacionadas às organizações. Além disso, a prática de monitoramento da imagem junto à imprensa é fundamental e necessária para a gestão da comunicação organizacional, tendo em vista a influência da mídia na percepção/opinião dos públicos sobre determinada organização e/ou pessoas.

Esperamos que esse seja apenas o início de um novo momento no qual as vítimas de assédio não sejam mais silenciadas e constrangidas e que suas histórias não fiquem mais apenas por trás da cena.

REFERÊNCIAS

- ABOUT TIME Magazine. *In*: TIME. New York, c2021. Disponível em: <https://subs.time.com/about-time>. Acesso em: 23 nov. 2021.
- ABOUT US. *In*: VARIETY. New York, c2021. Disponível em: <https://variety.com/variety-about-us/>. Acesso em: 23 nov. 2021.
- ABOUT USA Today. *In*: USA Today. McLean, [2021?]. Disponível em: <https://static.usatoday.com/about/>. Acesso em: 23 nov. 2021.
- ABRAHAM, Stephanie. TIME 100 Confirms the Most Powerful Man in Hollywood. *In*: TIME. New York, 18 apr. 2012. Disponível em: <https://entertainment.time.com/2012/04/18/the-most-powerful-man-in-hollywood/>. Acesso em: 24 nov. 2021.
- ASHLEY Judd. *In*: IMDB. Seattle, c2021. Disponível em: https://www.imdb.com/name/nm0000171/?ref_=fn_al_nm_1. Acesso em: 23 nov. 2021.
- AZEVEDO, Fabiana; MENDES, Maurício. **Levantamento bibliográfico**. Brasília: FEPECS, 2008. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/arquivos/Levantamento.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2021.
- BARICHELLO, Eugenia Mariano da Rocha; SCHEID, Daiane. Considerações sobre visibilidade midiática e legitimação: a auditoria de imagem nas organizações contemporâneas. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29., 2006, Brasília, DF. **Anais eletrônicos [...]**. São Paulo: Intercom, 2006. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0901-1.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2021.
- BELINCHÓN, Gregorio. Harvey Weinstein, a história do produtor de Hollywood revelado um abusador. *In*: EL PAÍS. Madrid, 15 out. 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/10/13/cultura/1507909449_801933.html. Acesso em: 21 nov. 2021.
- BHATTACHARYYA, Rituparna. #MeToo Movement: An awareness campaign. **International Journal of Innovation, Creativity and Change**, London, v. 3, n. 4, 2018. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3175260. Acesso em: 21 nov. 2021.
- BISKIND, Peter. **Down and dirty pictures**: Miramax, Sundance, and the Rise of Independent Film. London: Simon & Schuster, 2004.
- BRASIL. **Lei nº 2.848, de 15 de maio de 2001**. Dispõe sobre o crime de assédio sexual e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2001a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10224.htm#:~:text=LEI%20n%2010.224%2C%20DE%2015%20DE%20MAIO%20DE%202001.&text=Altera%20o%20Decreto%2DLei%20n,sexual%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs. Acesso em: 21 nov. 2021.

BRASIL. **Projeto de lei nº 1521, de 2019**. Altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), para tipificar o assédio moral. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2019. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/135758>. Acesso em: 21 nov. 2021.

BUENO, Wilson da Costa. Auditoria de imagem. *In*: COMUNICAÇÃO empresarial on-line. São Paulo, [20--]. Disponível em: <http://www.comunicacaoempresarial.com.br/comunicacaoempresarial/conceitos/auditoriaimagem.php>. Acesso em: 25 nov. 2021.

BUENO, Wilson da Costa. **Auditoria de imagem das organizações**: teoria e prática. São Paulo: All Print, 2012.

BUENO, Wilson da Costa. Como construir um projeto de auditoria de imagem na mídia. *In*: PORTAL Imprensa. São Paulo, 28 ago. 2009. Disponível em: <https://portalimprensa.com.br/noticias/wilson+da+costa+bueno/495/como+construir+um+projeto+de+auditoria+de+imagem+na+mídia>. Acesso em: 21 nov. 2021.

CHAN, Melissa. Harvey Weinstein's mixed verdict shows the challenge of prosecuting sexual assault. *In*: TIME. New York, 25 feb. 2020a. Disponível em: https://time.com/5790388/harvey-weinstein-verdict-reaction/?fbclid=IwAR2385y95sxl8r68i0g6BleD3C4_uFDgOCsXuyhqxWbvXH5Cr3qw4nCx4. Acesso em: 23 nov. 2021.

CHAN, Melissa. Harvey Weinstein sentenced to 23 years on rape, sex assault. *In*: TIME. New York, 11 mar. 2020b. Disponível em: <https://time.com/5799695/harvey-weinstein-sentenced/>. Acesso em: 23 nov. 2021.

CHAN, Melissa. In Harvey Weinstein trial, drama gives way to lesson on 'rape myths'. *In*: TIME. New York, 24 jan. 2020c. Disponível em: <https://time.com/5771482/harvey-weinstein-trial-rape-sciorra-2/?fbclid=IwAR2tV44ZKHp9Bgc61Tqp6B-nGb7RhQuLZAebIBjq99YROjxKdjuCmEKEtKE>. Acesso em: 23 nov. 2021.

COBB, Shelley; HORECK, Tanya. Post Weinstein: gendered power and harassment in the media industries. **Feminist Media Studies**, London, v. 18, n. 3, p. 489-491, 2018.

DIAS, Isabel. Violência contra as mulheres no trabalho: o caso do assédio sexual. **Sociologia, problemas e práticas**, Lisboa, n. 57, p. 11-23, 2008.

DOCKTERMAN, Eliana. Weinstein's arrest is just the opening scene. *In*: TIME. New York, 31 may 2018. Disponível em: <https://time.com/5296651/weinsteins-arrest-is-just-the-opening-scene/>. Acesso em: 21 nov. 2021.

DORNELAS, Caroline Toledo do Amaral. Assédio moral: uma ferramenta da gestão contemporânea. **Revista UNIABEU**, v. 12, n. 30, jan./abr. 2019. Disponível em: <http://docplayer.com.br/191953768-Assedio-moral-uma-ferramenta-da-gestao-contemporanea.html>. Acesso em: 24 nov. 2021.

D'URZO, Julianna. The Harvey Weinsten trial: everything you need to know. *In*: VARIETY. New York, c2021. Disponível em: <https://variety.com/video/harvey-weinstein-trial-everything-you-need-to-know/>. Acesso em: 21 nov. 2021.

ELLIS-PETERSEN, Hannah. Fashion brands drop Terry Richardson over allegations of abuse on shoots. *In: THE Guardian*. London, 24 oct. 2017. Disponível em: <https://www.theguardian.com/artanddesign/2017/oct/24/terry-richardson-photographer-dropped-fashion-brands-allegations>. Acesso em: 21 nov. 2021.

FARROW, Ronan. From aggressive overtures to sexual assault: Harvey Weinstein's accusers tell their stories. *In: The New Yorker*, New York, 10 out. 2017. Disponível em: <https://www.newyorker.com/news/news-desk/from-aggressive-overtures-to-sexual-assault-harvey-weinsteins-accusers-tell-their-stories>. Acesso em: 21 nov. 2021.

FARROW, Ronan. **Operação abafa**: predadores sexuais e a indústria do silêncio. São Paulo: Todavia, 2020.

FELIX, Fernanda. Gênero jornalístico informativo, opinativo e interpretativo. *In: ACADEMIA do jornalista*. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://academiadojornalista.com.br/producao-de-texto-jornalístico/genero-jornalístico-informativo-opinativo-e-interpretativo/>. Acesso em: 23 nov. 2021.

FOX, Jesse David. A brief history of Harvey Weinstein's Oscar campaign tactics. *In: VULTURE*. New York, 29 jan. 2014. Disponível em: <https://www.vulture.com/2014/01/miramax-oscar-campaigns-harvey-weinstein-timeline.html>. Acesso em: 24 nov. 2021.

GENTLEMAN, Amelia; WATT, Holly. 'It was like tending to a disgusting baby': life as a Harvey Weinstein employee. *In: THE Guardian*. London, 29 sep. 2018. Disponível em: <https://www.theguardian.com/film/2018/sep/29/harvey-weinstein-three-former-employees-on-working-for-him>. Acesso em: 23 nov. 2021.

GERSEN, Jeannie Suk. Bill Cosby's crimes and the impact of #metoo on the American legal system. *In: THE NEW Yorker*. New York, 27 apr. 2018. Disponível em: <https://www.newyorker.com/news/news-desk/bill-cosbys-crimes-and-the-impact-of-metoo-on-the-american-legal-system>. Acesso em: 25 nov. 2021.

GOLDSTEIN, Jessica M. Harvey Weinstein wants you to believe he wasn't actually powerful. *In: THINKPROGRESS*. [S. l.], 30 aug. 2018. Disponível em: <https://archive.thinkprogress.org/harvey-weinstein-wants-you-to-believe-he-wasnt-actually-powerful-14f757128e72/>. Acesso em: 24 nov. 2021.

HAAS, Stans; TIMMERMAN. Sexual harassment in the context of double male dominance. **European Journal of Work and Organizational Psychology**, [s. l.], v.19. n. 6, p. 717-734, 2010.

HARVEY Weinstein. *In: IMDB*. Seattle, c2021. Disponível em: https://www.imdb.com/name/nm0005544/?ref_=fn_al_nm_1. Acesso em: 23 nov. 2021.

HARVEY Weinstein, caught on tape. *In: THE NEW YORKER*. New York, 10 oct. 2017. Disponível em: <https://www.newyorker.com/video/watch/harvey-weinstein-caught-on-tape>. Acesso em: 23 nov. 2021.

HARVEY Weinstein's opulent Hollywood career. *In: USA TODAY*. McLean, 20 feb. 2020. Disponível em: <https://www.usatoday.com/picture->

gallery/life/people/2017/10/05/harvey-weinsteins-opulent-hollywood-career/106336132/. Acesso em: 25 nov. 2021.

HARVEY Weinstein timeline: How the scandal unfolded. *In*: BBC. London, 7 april 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/entertainment-arts-41594672>. Acesso em: 21 nov. 2021.

HELOANI, Roberto. Assédio moral – um ensaio sobre a expropriação da dignidade no trabalho. **RAE-eletrônica**, São Paulo, v. 3, n. 1, art. 10, jan./jun. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/raeel/v3n1/v3n1a12>. Acesso em: 25 nov. 2020.

HILLSTROM, Laurie Collier. **The #MeToo Movement**. Santa Barbara: ABC-CLIO, 2019.

HIRIGOYEN, Marie-France. **Mal-estar no trabalho**: redefinindo o assédio moral. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

HOOK, Leslie. FT Person of the Year: Susan Fowler. *In*: FINANCIAL Times. [S. l.], 12 dec. 2017. Disponível em: <https://www.ft.com/content/b4bc2a68-dc4f-11e7-a039-c64b1c09b482>. Acesso em: 25 nov. 2021.

HOROWITZ, Julia. Harvard rescinds medal awarded to Harvey Weinstein in 2014. *In*: CNN Money. [S. l.], 18 oct. 2017. Disponível em: <https://money.cnn.com/2017/10/18/news/harvard-medal-harvey-weinstein/index.html>. Acesso em: 24 nov. 2021.

KANTOR, Jodi; TWOHEY, Megan. **Ela disse**: os bastidores da reportagem que impulsionou o #MeToo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KANTOR, Jodi; TWOHEY, Megan. Harvey Weinstein paid off sexual harassment accusers for decades. *In*: THE NEW York Times. New York, 5 out. 2017. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2017/10/05/us/harvey-weinstein-harassment-allegations.html>. Acesso em: 21 nov. 2021.

KELTNER, Dacher. Sex, power, and the systems that enable men like Harvey Weinstein. *In*: HARVARD Business Review. Brighton, 13 oct. 2017. Disponível Em: <https://hbr.org/2017/10/sex-power-and-the-systems-that-enable-men-like-harvey-weinstein>. Acesso em: 25 nov. 2021.

KEVIN Spacey timeline: How the story unfolded. *In*: BBC. London, 18 jul. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/entertainment-arts-41884878>. Acesso em: 21 nov. 2021.

KRANZ, Michal; CRANLEY, Ellen. How Harvey Weinstein became one of the most powerful figures in Democratic politics before his career was rocked by a sexual harassment scandal. *In*: INSIDER. [S. l.], 7 jan. 2020. Disponível em: [businessinsider.com/harvey-weinstein-democratic-politics-sexual-harassment-scandal-2017-10](https://www.businessinsider.com/harvey-weinstein-democratic-politics-sexual-harassment-scandal-2017-10). Acesso em: 24 nov. 2021.

LANGONE, Alix. #MeToo and Time's Up founders explain the difference between the 2 movements – And how they are alike. *In*: TIME. New York, 22 mar. 2018. Disponível em: <https://time.com/5189945/whats-the-difference-between-the-metoo-and-times-up-movements/>. Acesso em: 21 nov. 2021.

LINS, Karl *et al.* Does corporate culture add value? Evidence from the Harvey Weinstein scandal and the #MeToo Movement. [S. l.], 2019. Disponível em: https://www.bwl.uni-mannheim.de/media/Lehrstuehle/bwl/Area_Finance/Finance_Area_Seminar/HWS_2019/Servaes_Paper.pdf. Acesso em: 21 nov. 2021.

LITTLETON, Cynthia. Harvey Weinstein accusers react to rape conviction: 'we're never going back'. *In*: VARIETY. New York, 24 feb. 2020. Disponível em: <https://variety.com/2020/biz/news/harvey-weinstein-rape-conviction-silence-breakers-mira-sorvino-rose-mcgowan-1203513381/>. Acesso em: 25 nov. 2021.

MADDAUS, Gene. Judge orders release of Harvey Weinstein's employment contract. *In*: VARIETY. New York, 5 jun. 2018a. Disponível em: <https://variety.com/2018/biz/news/harvey-weinstein-employment-agreement-1202831043/>. Acesso em: 23 nov. 2021.

MADDAUS, Gene. Weinstein Co. Closes \$289 Million Sale to Lantern Capital. *In*: VARIETY. New York, 16 jul. 2018b. Disponível em: <https://variety.com/2018/biz/news/weinstein-co-closes-1202873818/>. Acesso em: 26 nov. 2021.

MADDAUS, Gene. 'Weinstein Effect' leads to jump in sexual harassment complaints. *In*: VARIETY. New York, 18 jun. 2018c. Disponível em: <https://variety.com/2018/biz/news/weinstein-effect-sexual-harassment-california-1202849718/>. Acesso em: 23 nov. 2021.

McNARY, Dave. Film academy to establish 'code of conduct' following Harvey Weinstein scandal. *In*: VARIETY. New York, 26 oct. 2017. Disponível em: <https://variety.com/2017/film/news/academy-code-of-conduct-harvey-weinstein-1202600611/>. Acesso em: 23 nov. 2021.

ME TOO Movement. **Get to know us**. [S. l.], c2021. Disponível em: <https://metoomvmt.org/get-to-know-us/>. Acesso em: 23 nov. 2021.

MEIXLER, Eli. The Weinsten board is "shocked and dismayed" by allegations of sexual misconduct. *In*: TIME. New York, 11 oct. 2017. Disponível em: <https://time.com/4977257/harvey-weinstein-sexual-abuse-shocked-dismayed/>. Acesso em: 23 nov. 2021

MERE JÚNIOR, Yussif Ali. Assédio sexual: quebrando o silêncio. *In*: REVIDE. Ribeirão Preto, [201-]. Disponível em: <https://www.revde.com.br/editorias/artigo/assedio-sexual-quebrando-o-silencio>. Acesso em: 23 nov. 2021.

MORAES, Fernanda Luz. **Comunicação e assédio moral organizacional: paisagens (in)visíveis do mundo do trabalho**. 2021. 170 f. Dissertação (mestrado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

MOREIRA, Breno Rodrigo da Costa; CORDEIRO, Thaissa Bárbara da Silva; CARVALHO, Célia Maria da Silva. A análise de clipping como ferramenta estratégica da comunicação. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORTE, 16., 2017, Manaus. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: Intercom,

2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/73753545-A-analise-de-clipping-como-ferramenta-estrategica-de-comunicacao-1.html>. Acesso em: 21 nov. 2021.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro; NASCIMENTO, Sônia Mascaro. **Curso de direito do trabalho**: relações individuais e coletivas do trabalho. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

"NEW YORK Times" e "New Yorker" dividem Pulitzer por revelar caso Weinstein. *In*: UOL. São Paulo, 16 abril 2018. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/efe/2018/04/16/new-york-times-e-new-yorker-dividem-pulitzer-por-revelar-caso-weinstein.htm>. Acesso em: 26 nov. 2021.

PRYOR, J. B.; GIEDD, J. L.; WILLIAMS, K. B. A social psychological model for predicting sexual harassment. **Journal of Social Issues**, v. 51, p. 69-84, 1995.

RADEBE, Melon. His teeth are falling out and he can barely see: Harvey Weinstein's lawyer claims he's too sick to face charges in Los Angeles. *In*: NEWS24. [S. l.], 16 apr. 2021. Disponível em: <https://www.news24.com/you/celebs/international/his-teeth-are-falling-out-and-he-can-barely-see-harvey-weinsteins-lawyer-claims-hes-too-sick-to-face-charges-in-los-angeles-20210416>. Acesso em: 26 nov. 2021.

RIBEIRO, Gabrielle Nascimento; SILVA, Gleiciane Rosa. Assédio sexual contra mulheres: medidas administrativas a serem adotadas pelas organizações. **Faciplac**, Gama, DF, v. 1, n. 4, 2015. Disponível em: <http://revista.faciplac.edu.br/index.php/REAF/article/view/79>. Acesso em: 21 nov. 2021.

RUBIN, Rebecca. Harvey Weinstein's Accusers: The Growing List of Women Alleging Sexual Assault & Harassment. *In*: VARIETY. New York, 10 oct. 2017. Disponível em: <https://variety.com/2017/biz/news/harvey-weinsteins-accusers-angelina-jolie-gwyneth-paltrow-1202584754/>. Acesso em: 23 nov. 2021.

RYU, Jenna. Harvey Weinstein pleads not guilty to sex crimes, including forcible rape, in Los Angeles. *In*: USA TODAY. McLean, 21 sep. 2021. Disponível em: <https://www.usatoday.com/story/entertainment/celebrities/2021/09/21/harvey-weinstein-pleads-not-guilty-again-sexual-assault-counts/5798733001/>. Acesso em: 26 nov. 2021.

SALES, Ben. Wiesenthal Center won't withdraw prize for Harvey Weinstein. *In*: FORWARD. [S. l.], 9 oct. 2017. Disponível em: <https://forward.com/fast-forward/384680/wiesenthal-center-isn-t-withdrawing-prize-given-to-harvey-weinstein/>. Acesso em: 24 nov. 2021.

SCANFONE, Leila; TEODÓSIO, Armindo dos Santos de Sousa. Assédio sexual e assédio moral nas organizações: duas faces do abuso de poder. *In*: CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO (CONVIBRA), 4., 2004, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...] São Paulo: CONVIBRA, 2004. Disponível em: <https://docplayer.com.br/14909900-Assedio-moral-e-assedio-sexual-nas-organizacoes-duas-faces-do-abuso-de-poder.html>. Acesso em: 21 nov. 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, Cortez, 2007.

SHAKESPEARE apaixonado. *In*: IMDB. Seattle, c2021. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt0138097/>. Acesso em: 23 nov. 2021.

SILVA, Jorge Luiz de Oliveira da. A síndrome de burnout como consequência do assédio moral no ambiente de trabalho. *In*: FARAH, Bruno Leal (org). **Assédio moral e organizacional**: novas modulações do sofrimento psíquico nas empresas contemporâneas. São Paulo: LTr, 2016. p. 59-68.

SOBOLL, Lis Andrea Pereira Soboll. Assédio moral e organizacional na perspectiva psicossocial: critérios obrigatórios e complementares. *In*: SOBOLL, Lis Andrea Pereira Soboll (org). **Intervenções em assédio moral e organizacional**. São Paulo: LTr, 2017.

SUXBERGER, Rejane Jungbluth. O invisível assédio sexual nosso de todos os dias. *In*: TJDF. Brasília, DF, jun. 2021. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/artigos-discursos-e-entrevistas/artigos/2021/o-invisivel-assedio-sexual-nosso-de-todos-os-dias>. Acesso em: 21 nov. 2021.

TAPLEY, Kristopher. Film academy responds to Harvey Weinstein's allegations: 'repugnant, abhorrent'. *In*: VARIETY. New York, 11 oct. 2017. Disponível em: <https://variety.com/2017/film/in-contention/harvey-weinstein-academy-statement-1202587524/>. Acesso em: 23 nov. 2021.

THE HARVEY Weinstein effect. *In*: USA Today. McLean, 1 fev. 2018. Disponível em: <https://www.usatoday.com/pages/interactives/life/the-harvey-weinstein-effect/>. Acesso em: 21 nov. 2021.

THE HOLLYWOOD Reporter. About. *In*: LINKEDIN. Los Angeles, 2021. Disponível em: <https://www.linkedin.com/company/hollywoodreporter/about/>. Acesso em: 23 nov. 2021.

THE HOLLYWOOD REPORTER. Media kit. Los Angeles, [2021]. Disponível em: <https://thr-media-kit-ac5447c83cf-45a04790a9cc8.webflow.io/>. Acesso em: 23 nov. 2021.

THE WORLD'S 100 Most Influential People: 2012. *In*: TIME. New York, [2012]. Disponível em: <http://content.time.com/time/specials/packages/completelist/0,29569,2111975,00.html>. Acesso em: 23 nov. 2021.

TWOHEY, Megan. Harvey Weinstein fired after sexual harrassment reports. *In*: THE NEW York Times. New York, 2017. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2017/10/08/business/harvey-weinstein-fired.html>. Acesso em: 25 nov. 2021.

U. S. DEPARTMENT OF LABOR. **U.S. Department of Labor Policy Statement on Harassing Conduct in the Workplace**. Washington, DC, [2021?]. Disponível em <https://www.dol.gov/agencies/oasam/centers-offices/civil-rights-center/internal/policies/DOL-Policy-Statement-on-Harassing-Conduct-in-the-Work>. Acesso em: 23 nov. 2021.

U. S. DEPARTMENT OF STATE. Office of Civil Rights. **Sexual Harassment Policy**. Washington, DC, 29 jan. 2019. Disponível em: <https://www.state.gov/key-topics-office-of-civil-rights/sexual-harassment-policy/>. Acesso em: 23 nov. 2021.

W. E. B. DU BOIS Medal Recipients. *In*: HUTCHINS Center for African & African American Research. Cambridge, c2021. Disponível em: <https://hutchinscenter.fas.harvard.edu/people/w-e-b-du-bois-medal-recipients?page=3>. Acesso em: 23 nov. 2021.

WAGMEISTER, Elizabeth; MADDAUS, Gene. After Harvey Weinstein's Conviction, More Accusers Are Willing to Testify in L.A. *In*: VARIETY. New York, 26 feb. 2020. Disponível em: <https://variety.com/2020/biz/news/ambra-gutierrez-will-testify-in-harvey-weinsteins-los-angeles-trial-1203515054/>. Acesso em: 23 nov. 2021.

WILKINSON, Alissa. How to win an Oscar. *In*: VOX. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.vox.com/culture/2019/2/21/18229512/oscar-campaigns-for-your-consideration-events-narratives-weinstein>. Acesso em: 24 nov. 2021.

ZACHAREK, Stephanie. How do you solve a problem like Harvey Weinstein. *In*: TIME. New York, 12 oct. 2017. Disponível em: <https://time.com/4979250/how-do-you-solve-a-problem-like-harvey-weinstein/>. Acesso em: 23 nov. 2021.

ANEXO A

HOW DO YOU SOLVE A PROBLEM LIKE HARVEY WEINSTEIN

U.S. • HARVEY WEINSTEIN

How Do You Solve a Problem Like Harvey Weinstein?



Marco Grob for TIME

BY **STEPHANIE ZACHAREK** 

OCTOBER 12, 2017 6:40 AM EDT

The concept of the casting couch is as old as Hollywood itself, and the tacit code of silence about it is just as old. Actresses who have been propositioned—or worse—by moguls have long opted to remain silent for fear of losing parts. When you're a rabbit caught in the jaws of a lion, going limp at least gives you a chance of survival.

In a better world than the one we live in, any performer coerced in this way—made to feel that her career hinged on her sexual compliance at the hands of a powerful bully—would feel free enough to speak up. But until shockingly recently, the outcome of doing so was entirely predictable: a woman who spoke up risked losing standing in her profession, or at the very least being labeled a whiner who didn't know how to play the game. And the man in power would lose nothing. If anything, he'd just grow more powerful.

That code of silence protected Harvey Weinstein for an unconscionably long time. The day the *New York Times* ran its exposé, when Weinstein offered that initial “I just didn’t know any better, this is just how we did things in the old days” defense, that thunderous sound you most certainly heard was the audible eye-rolling of women around the world. Even in the days of Darryl F. Zanuck, Harry Cohn and Howard Hughes—men who were said to extract sexual favors from a woman in return for career advancement (or even just one measly part)—there were plenty of men who knew better. There’s enough shame in being a man who thinks it’s O.K. to conduct yourself like a caveman. That, even as he was allegedly apologizing, Weinstein seemed to be off-loading responsibility for his behavior—essentially standing there in his short pants with his lollipop, blinking in disbelief that women could be so damn uncool about everything—makes that behavior even more monstrous.

The only plea I would make in the aftermath of Weinstein’s downfall—a victory that’s both wretched and sweet, considering how many people have been hurt along the way—is not to turn against the movies themselves. In the days after the Weinstein story broke, I noticed a number of young women on social media fretting that movies they had loved growing up—like *Shakespeare in Love*, *The English Patient*, *Jackie Brown* and *Good Will Hunting*, to name just a small number—now seemed tainted. Could they ever bear to enjoy them again?

ANEXO B

THE WEINSTEIN COMPANY IS 'SHOCKED AND DISMAYED' BY ALLEGATIONS OF SEXUAL MISCONDUCT

U.S. • HOLLYWOOD

The Weinstein Board Is 'Shocked and Dismayed' by Allegations of Sexual Misconduct



An Actress Is Suing Harvey Weinstein Under a Se...

BY **ELI MEIXLER** 

OCTOBER 11, 2017 1:14 AM EDT

The Weinstein Company Board of Representatives said Tuesday that its members were “shocked and dismayed” by sexual misconduct allegations piling up against Hollywood producer Harvey Weinstein, dismissing suggestions that members had any knowledge of misconduct.

The board, which includes Harvey Weinstein’s brother Bob, released a **statement** calling the alleged behavior “antithetical to human decency” and committing assistance to any investigation into the claims that former co-chairman and Miramax founder Weinstein had committed sexual harassment or other abuse.

Weinstein was **fired** Sunday after an explosive Oct. 5 **report** by the New York *Times* detailing inappropriate behavior and sexual misconduct spanning decades citing interviews with eight women. More allegations surfaced this week, including from film stars **Gwyneth Paltrow and Angelina Jolie**.

Subsequent reports in the *Times* and the *New Yorker* detailed an extensive history of alleged sexual abuse, including the **assaults of 13 women** between 1990 and 2015 and 3 allegations of rape.

The board maintained that the allegations were an “utter surprise,” though the *Times* report previously claimed Weinstein’s behavior was an “open secret” in Hollywood for years.

In a New York *Times* **op-ed** Monday, Lena Dunham **criticized** male figures in Hollywood for their “deafening silence” on Weinstein’s alleged predatory behavior, which the actress and screenwriter claimed perpetuated a culture of impunity around sexual abuse.

Other prominent figures and celebrities have begun to **publicly condemned** Weinstein, including former Secretary of State and Democratic presidential nominee **Hillary Clinton**, who received more than \$20,000 in campaign donations from Weinstein since 1999.

A-list Hollywood luminaries including Meryl Streep, George Clooney, and Jennifer Lawrence also expressed outrage. Actor Ben Affleck said he was “**saddened and angry**” to learn of the allegations; actress Judi Dench said she was “completely unaware” of the “**horrifying**” **offenses**.

Weinstein’s wife, Marchesa designer Georgina Chapman, announced that she was **leaving Weinstein**, 65.

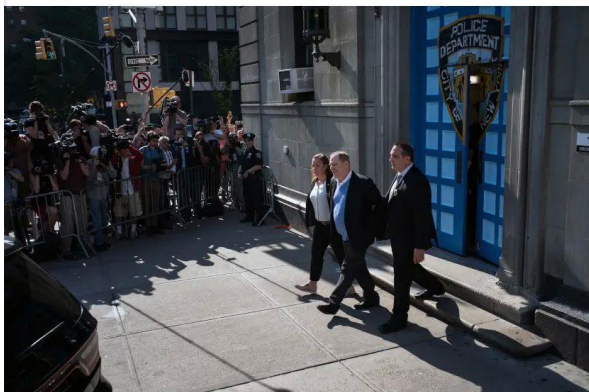
“My heart breaks for all the women who have suffered tremendous pain because of these unforgivable actions,” Chapman said in a statement to **PEOPLE**, adding “Caring for my young children is my first priority and I ask the media for privacy at this time.”

ANEXO C

HARVEY WEINSTEIN'S ARREST IS JUST THE OPENING SCENE

ENTERTAINMENT • HARVEY WEINSTEIN

Harvey Weinstein's Arrest Is Just the Opening Scene



Weinstein pled not guilty to charges of rape and criminal sex acts
 Todd Heisler—The New York Times/Redux

BY **ELIANA DOCKTERMAN** 

UPDATED: MAY 31, 2018 8:23 AM ET | ORIGINALLY PUBLISHED:

MAY 31, 2018 7:21 AM EDT

On May 25, nearly eight months after more than 70 women **accused him of sexual harassment and assault**, Harvey Weinstein entered New York's First Precinct — just a few blocks from his old Tribeca office — and turned himself in.

The scene was carefully curated, like something out of one of the former producer's Oscar-winning films. Weinstein wore a baby blue sweater, a soothing color that evokes the innocence of childhood. He carried books about art and filmmaking to remind viewers he's an artist first. Later, in court, he pleaded not guilty to raping one woman and forcing another to perform oral sex, and on Thursday he was indicted by a Grand Jury.

The police, too, set up an important shot of their own: the perp walk. Pointedly, a female detective led a cuffed Weinstein out of the precinct. The day offered just a preview of the spectacle that will play out on a national stage over the next several months. Both sides know that the Weinstein trial is the first installment of a series of dramas that will feature other accused men.

What we've watched up until this point has been its own genre: the revenge fantasy. The people who came forward in October with allegations against Weinstein — including actors **Ashley Judd, Gwyneth Paltrow and Lupita Nyong'o** — kick-started the #MeToo movement. Women from all walks of life took to social media to expose the men they said had abused them. The movement had, and continues to have, real potency. In May, Visa suspended an ad campaign with Morgan Freeman and Missouri Governor Eric Greitens was pressured to resign after each of them faced allegations of sexual misconduct. Whether their disgrace will be permanent is

Whether their disgrace will be permanent is unclear. Men such as Kevin Spacey and Bill O'Reilly are still banished from film and media, and have decamped to their mansions. (In Weinstein's case it was an Arizona rehabilitation center that offers meditation and equine therapy.)

Now Weinstein's story could end in prison, rather than at a retreat, and the rest of us will get to witness something often frustrating, but perhaps more satisfying: a courtroom drama. The justice system has been slow to act on #MeToo claims, and Weinstein is the first major celebrity arrested since the wave began. (He's also still under investigation in London and Los Angeles.) This is where the strength of the social-media movement will be put to the test.

Justice is swift on Twitter. But the American legal system is notoriously slow. In April, three years and two jury trials after New York magazine featured Bill Cosby's many accusers on their cover, the actor was convicted of sexual assault. His appeal could take years.

What lost Weinstein his job, his company and his reputation was the sheer number of women who spoke out in articles, in op-eds and on Twitter. It's not certain how many of those women will be allowed to testify during his trial to establish a pattern of bad behavior. Those types of testimonies proved powerful at the sentencing hearings for both Cosby and Team USA gymnastics doctor Larry Nassar. The last thing Weinstein's attorneys want is to have woman after woman take the stand to recount Weinstein's alleged misconduct.

As Ashley Judd **recently wrote for TIME**, Weinstein's arrest shouldn't have been a surprise: "A sexual predator being legally accountable for criminal behavior is and should be normal, routine and not particularly newsworthy." And yet the arrest did signal a shift in the #MeToo movement. Many men accused of criminal behavior lost their careers, but they didn't risk losing their freedom. Now the justice system is stepping in.

Weinstein maintains that his sexual acts were consensual, and as his lawyer put it on the day of the arrest, “Mr. Weinstein did not invent the casting couch in Hollywood.” It’s true that he was not the only one whose unethical—and allegedly criminal—behavior was an open secret. Spacey is currently under investigation for sexual misconduct, as are celebrity chef Mario Batali and actor Ed Westwick.

It’s clear now that #MeToo was the prelude, a catalyst for a new story. This tale will have many twists and turns. Former New York Attorney General Eric Schneiderman filed a civil rights lawsuit against Weinstein in February before Schneiderman himself resigned after being accused of physical abuse by four women. (He denies the allegations.) There will be distractions and appeals. There will be civil suits, like the one Judd recently filed against Weinstein.

But this new chapter began with Weinstein in handcuffs. The police insisted on them, adopting Weinstein’s own flair for the cinematic and symbolic. As disgraced men like Charlie Rose and Matt Lauer reportedly plot comebacks, those handcuffs send a clear message: #MeToo is only the beginning.

ANEXO D

IN HARVEY WEINSTEIN TRIAL, DRAMA GIVES WAY TO LESSON ON 'RAPE MYTHS'

U.S. • COURTS

In Harvey Weinstein Trial, Drama Gives Way to Lesson on 'Rape Myths'



Actress Annabella Sciorra, center, exits the courtroom during a break at state supreme court in New York on Jan. 23, 2020. Peter Foley—Bloomberg/Getty Images

BY MELISSA CHAN

JANUARY 24, 2020 6:01 PM EST

The Weinstein Company Board of Representatives said Tuesday that its members were “shocked and dismayed” by sexual misconduct allegations piling up against Hollywood producer Harvey Weinstein, dismissing suggestions that members had any knowledge of misconduct.

The board, which includes Harvey Weinstein’s brother Bob, released a **statement** calling the alleged behavior “antithetical to human decency” and committing assistance to any investigation into the claims that former co-chairman and Miramax founder Weinstein had committed sexual harassment or other abuse.

Weinstein was **fired** Sunday after an explosive Oct. 5 **report** by the New York *Times* detailing inappropriate behavior and sexual misconduct spanning decades citing interviews with eight women. More allegations surfaced this week, including from film stars **Gwyneth Paltrow and Angelina Jolie**.

“The idea that women respond to sexual assault by screaming, yelling, punching, biting —although that happens, it’s rare,” forensic psychiatrist Barbara Ziv explained from the witness stand Friday, the third day of testimony. Ziv, an expert witness for the prosecution who also testified in comedian **Bill Cosby’s sexual assault** trial, dismissed the “rape myths” that she said society clings to: that most assaults are committed by strangers, that victims typically scream and try to run away and that they immediately report assaults.

“That’s not true,” Ziv testified as prosecutors sought to undermine defense claims that Weinstein’s accusers have not behaved like women who were terrified of Weinstein or who felt threatened by him.

Weinstein’s defense team has seized on the fact that some of the dozens of women who have accused him of sexual assault since the 1990s maintained outwardly friendly relations with him. In her cross-examination of the

prosecution's second witness, actor Annabella Sciorra, defense attorney Donna Rotunno on Thursday quizzed Sciorra about her behavior on the night more than 25 years ago when she says Weinstein pushed his way into her Manhattan apartment and violently raped her after they'd had dinner with other people at a restaurant.

"You say he pushes his way in, right?" Rotunno said. "Did you walk out?"

"There's no way to get by him," Sciorra replied.



Harvey Weinstein (C) arrives at the Manhattan Criminal Court, on Jan. 22, 2020 for opening arguments in his rape trial in New York City. AFP via Getty Images

Throughout her questioning, Rotunno touched on the issues that Weinstein hopes will cast doubt in jurors' minds about his alleged victims' veracity. She asked Sciorra why she answered a knock on her door at 10 p.m., why she didn't call the police, 911, or a hospital after the alleged attack, and why she attended an event where Weinstein was present several weeks later. Sciorra, best-known for her roles in the *Sopranos* and the 1997 film *Cop Land*, denied Rotunno's characterization of the dinner party as a "Miramax event."

While Sciorra's alleged attack occurred too long ago for Weinstein to be charged with raping her, the actor's testimony is key to prosecutors' attempts to show a pattern of abuse. The actual charges Weinstein is facing stem from a rape and a separate sexual assault in New York City, in 2006 and in 2013. If convicted, the 67-year-old faces life in prison.

Prosecutors got a boost Friday afternoon when two of Sciorra's friends, fellow actor **Rosie Perez** and former model Kara Young, took the stand.

Perez described a phone conversation she said she'd had with Sciorra after the alleged assault.

"I called her up. I was in a pretty jovial mood. Hey girl, what's up? Wondering whether you wanted to hang out. She responded in a very weird voice," Perez testified. Perez said Sciorra was whispering, "as if she was hiding something."

Perez said when she pressed Sciorra to explain what was wrong, Sciorra broke down crying. "She said I think I was raped," Perez said. Months later, she testified that Sciorra confirmed it was Harvey Weinstein who'd attacked her.

Under cross-examination, Perez, who described herself and Sciorra as "very, very good friends," said she had not gone to Sciorra's apartment

after the phone call and that it was “maybe a couple of days” before they spoke again.

Young said Sciorra “was fidgety and nervous” when the two saw each other in 1994, which would have been after the reported attack, when Sciorra has said she was cutting herself and drinking too much as a result of the trauma. “She seemed like a mess,” said Young, describing “long, skinny” vertical cuts on Sciorra’s upper thighs.

Weinstein, appearing to chew gum, watched the testimony quietly as the **seven-man, five-woman jury** listened intently and took notes. Unlike previous days, when people lined up before dawn to gain access to the courtroom, interest appeared to drop off by Friday. Instead of a crushing crowd, there were empty seats in the courtroom. The protesters who gathered outside the courthouse during jury selection have disappeared, and Weinstein now arrives surrounded by his legal team but not having to listen to demonstrators’ cries for his conviction. His spirits appeared high

Wednesday as he headed into court for opening arguments. Before disappearing into the courtroom, he told reporters he felt he could have a fair trial because he has “good lawyers.”

Weinstein has pleaded not-guilty in the New York case and denies all allegations of non-consensual sexual contact. If he’s acquitted in New York, he faces another trial in California, where he could receive up to 28 years in prison if convicted of charges there.

The prosecution will call more witnesses Monday, and the trial is expected to last until March 6.

ANEXO E

HARVEY WEINSTEIN'S MIXED VEREDICT SHOWS THE CHALLENGE OF
PROSECUTING SEXUAL HARRASSMENT

U.S.

Harvey Weinstein's Mixed Verdict Shows the Challenge of Prosecuting Sexual Assault



Harvey Weinstein accuser Lauren Sivan speaks at a news conference held by the Silence Breakers on Feb. 25, 2020 in Los Angeles. Rodin Eckenroth—Getty Images

BY MELISSA CHAN

Celebrations rippled across social media, and the women whose claims helped topple Harvey Weinstein cheered as the convicted rapist was led out of the courtroom and taken into custody.

“For once he won’t be sitting comfortably,” said actor Rose McGowan, who is one of the most vocal of Weinstein’s accusers. “For once he will know what it’s like to have power wrapped around his neck.”

A jury on Monday found the former Hollywood mogul guilty of raping Jessica Mann, a former aspiring actor, in 2013, and of sexually assaulting Mimi Haleyi, a former “Project Runway” production assistant, in 2006.

But while it’s a significant victory, advocates say, the trial shows how difficult it is to reach consensus on issues surrounding sexual misconduct, more than two years after an avalanche of allegations against Weinstein galvanized the #MeToo movement.

ANEXO F

HARVEY WEINSTEIN SENTENCED TO 23 YEARS ON RAPE, SEX ASSAULT

As his accusers looked on, Harvey Weinstein was sentenced Wednesday to 23 years in prison for his **conviction** on sexual assault and third-degree rape—far longer than the five years requested by his defense lawyer, who called it a “de-facto life sentence.”

Before the 67-year-old former movie mogul was sentenced, he made a brief statement, speaking slowly and quietly from his seat as he said he was trying to be a better person. “I really feel remorse for this situation,” he said. “I feel it deeply in my heart.” But as he has in the past, Weinstein, who turns 68 on March 19, insisted that he never thought his past actions were coercive and believed he had a “serious friendship” with each of the two women whose accusations led to his convictions.

The sentencing comes two weeks after a Manhattan jury found Weinstein guilty of raping Jessica Mann, a former aspiring actor, in 2013, and of forcing oral sex on Mimi Haley, a former “Project Runway” production assistant, in 2006. Weinstein dodged a possible sentence of life in prison when he was **acquitted of two counts** of predatory sexual assault, the most serious crimes he was charged with. The most the judge could have given Weinstein was 29 years: 25 for the sexual assault, and four for the rape.

Mann and Haley were among the spectators who crowded into the Manhattan courtroom for the sentencing. Also there, seated behind prosecutors, were several other women who either accused Weinstein of sexual assault or who testified to bolster prosecutors’ portrayal of Weinstein as a sexual predator. They included actor Annabella Sciorra, who accused Weinstein of raping her in the 1990s, and her friend and fellow actor Rosie Perez, who testified to lend credence to Sciorra’s account.

Before the sentencing, Mann and Haley, whose name appears as Haley in some court documents, stood up and delivered victim impact statements. Haley described her happiness in 2006 when she thought Weinstein could help her land a job after she found herself out of work. "I felt elated and joyful. I presumed he wanted to help me because he empathized with my situation," she said. "I had no reason to believe he would force an act of sexual violence on me, but that's exactly what he did."

Her voice breaking, Haley said the assault had destroyed her confidence and optimism, and made her fearful of dating.

Mann described the heavyset Weinstein overpowering her, making it impossible for her to fight back or run away. "I ask you to consider the horrors of being rendered immobile," Mann said, comparing it to an animal playing dead while under extreme stress or attack. "The impact of rape is profound. I live in a body that has become

ANEXO G

HARVEY WEINSTEIN'S ACCUSERS: THE GROWING LIST OF WOMEN ALLEGING SEXUAL ASSAULTS & HARRASSMENT¹

variety.com

HOME > BIZ > NEWS

October 10, 2017 4:25pm PT

Harvey Weinstein's Accusers: The Growing List of Women Alleging Sexual Assault & Harassment

By Rebecca Rubin

ADVERTISEMENT

TESTES GENÉTICOS 50% OFF



REX/Shutter

UPDATED: [The New Yorker](#) published an expose on movie mogul Harvey Weinstein on Tuesday that alleges the producer raped three women. The report follows an Oct. 5 New York Times investigation documenting three decades of sexual harassment allegations against Weinstein.

Ronan Farrow's New Yorker article contains on-the-record accounts from actresses who reported Weinstein forcibly received or performed sexual acts on women. More women, including [Gwyneth Paltrow](#) and [Angelina Jolie](#), came forward on Tuesday to detail their accounts with the [New York Times](#). Since, dozens of women have shared claims of sexual assault or harassment by Weinstein.



¹ Lista completa de acusadoras disponível em: <https://www.usatoday.com/story/life/people/2017/10/27/weinstein-scandal-complete-list-accusers/804663001/>. Acesso em: 26 nov. 2021.

ANEXO H

'WEINSTEIN EFFECT' LEADS TO JUMP IN SEXUAL HARASSMENT COMPLAINTS

June 18, 2018 3:40pm PT

'Weinstein Effect' Leads to Jump in Sexual Harassment Complaints

By Gene Maddaus



variety.com



Complaints of [sexual harassment](#) in California nearly doubled in the first three months of 2018, while New York state has seen a 60% increase since the [Harvey Weinstein](#) scandal broke last fall.

The data are the first clear indication of a “Weinstein effect” on sexual harassment claims. Following the revelations in October, harassment victims have come forward to expose powerful men in media, politics, and other high-profile walks of life. But it has remained a trickier question whether the #MeToo movement would have an effect on workplaces in general, in the same way that the Anita Hill allegations did more than 25 years ago.

At the federal level, harassment complaints have been declining for more than a decade, so an increase would be a sharp break from the trend. The Equal Employment Opportunity Commission releases its claims data annually, and has not yet reported statistics on the period following the Weinstein scandal.

The first indications from the state level suggest a significant effect. From January through March, the California Department of Fair Employment and Housing received 939 complaints of sexual harassment. That's an increase of 86% from the same period in 2017, when the department received 504 complaints. Kevin Kish, the director of the department, said it was difficult to tell the precise reasons for the spike, but that it was notable.

"You have to assume there has been some kind of effect," Kish said. "We'll continue to track it to see if the spike continues over time or whether it was more of a time-limited phenomenon."

In New York, the state Division of Human Rights received 353 complaints from Oct. 1, 2017, through April 30. That's an increase from 220 complaints for the same period a year earlier.

"I think it's people being more aware of the fact our agency exists and they have a place to turn," said Rachelle Dickerson, a spokeswoman for the agency.

"It wasn't a spike in the first month. It's been sort of building up."

Similarly, in California the increase did not happen right away. In the last three months of 2017, complaints actually declined slightly, from 443 in 2016 to 406. The data does not indicate whether the allegations are substantiated. Some complainants ask the department to open an investigation, while others are simply seeking permission to file a discrimination lawsuit. In effect, the figures could be seen as a leading indicator of the volume of sexual harassment litigation.

Anecdotally, attorneys and investigators who do sexual harassment work say they have seen a significant increase in business since last fall. Jill Rosenthal, a workplace investigator in Los Angeles, told Variety that the heightened awareness has caused an increase in complaints, some of which involve conduct that may have occurred years ago.

“I don’t think I’ve ever been this busy,” she said. “I think of it as the tail catching up with the dragon. Sexual harassment been around forever, but I have had cases where it seems like it’s people coming forward about stuff that happened a long time ago... So there’s a lot of catch-up.”

In testimony before an EEOC task force on sexual harassment last week, Acting Chair Victoria Lipnic said the agency is often asked whether there has been an increase.

“We are cautious about talking about our statistics until we are able to have a full assessment at the end of our fiscal year,” she said. “And of course, there’s typically some delay in charge filings, since individuals generally have up to 300 days to file a charge. So while our workload has increased on this issue for all of our offices... so far, we have not seen a big increase in charges filed.”

ANEXO I

THE HARVEY WEINSTEIN TRIAL: EVERYTHING YOU NEED TO KNOW²

By Julianna D'Urzo 




In October 2017, Hollywood movie mogul Harvey Weinstein was accused of sexual harassment in reports from *The New York Times* and *The New Yorker*, which soon grew into allegations from more than 100 women. Several Hollywood celebrities, like Angelina Jolie, Salma Hayek, Cara Delevingne and Kate Beckinsale, also came forward with their stories about harassment from Weinstein.

In May 2018, Weinstein was arrested by the NYPD and indicted on charges from two women for rape, criminal sex act, sex abuse and sexual misconduct. Ken Auletta, a journalist from *The New Yorker* who nearly broke the Weinstein story several years earlier, says abusive behavior is no surprise in Hollywood, but Weinstein's actions were unprecedented.

"If you go back in movie history, Hollywood history, there are untold examples of abusive behavior by studio heads," Auletta told *Variety*. "Very rare were the incidents of these studio heads raping women and doing some of the things Harvey Weinstein is accused of doing, so that's different."

According to Auletta, the entertainment industry has never seen a criminal trial like Weinstein's.

"The consequences of losing that trial is life in prison. The minimum sentence for rape is 20 years to life. It's unheard of," said Auletta.

Last week, Weinstein was charged in Los Angeles with raping one woman and sexually assaulting another in 2013. His trial in New York is expected to last two months. 

² Vídeo completo disponível em: <https://variety.com/video/harvey-weinstein-trial-everything-you-need-to-know/>. Acesso em: 26 nov. 2021.

ANEXO J

JUDGE ORDERS OF HARVEY WEINSTEIN'S EMPLOYMENT CONTRACT

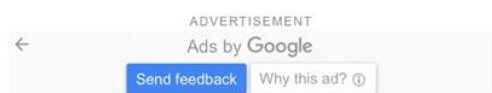


HOME > BIZ > NEWS

June 5, 2018 1:04pm PT

Judge Orders Release of Harvey Weinstein's Employment Contract

By Gene Maddaus



A Delaware bankruptcy judge on Tuesday ordered the release of [Harvey Weinstein's](#) 2015 employment contract, which included a controversial clause requiring Weinstein to reimburse the company for settlements.

The contract is central to the argument that the Weinstein Co. bankruptcy estate and the company's board members should be held liable for Weinstein's sexual harassment and assaults. The plaintiffs in a class action harassment suit filed in New York have alleged that the clause — which provided for indemnification and escalating penalties after each instance — showed that the company effectively condoned Weinstein's behavior.

“TWC and other defendants not only knew about but endorsed Mr. Weinstein’s conduct,” argued Jeff Waxman, an attorney for the plaintiffs, in bankruptcy court on Tuesday.

The provision in the contract was first reported by TMZ last October. The company, which declared bankruptcy in March, hotly disputes the plaintiffs’ interpretation of the contract provision. The company’s attorneys and an attorney for Weinstein argued unsuccessfully Tuesday that the contract should be kept under seal, saying that it had been mischaracterized in press reports and that it would merely stoke a media firestorm.

Karin DeMasi, an attorney for the company, argued that releasing the contract “will create a media sideshow and force the debtors to expend time and resources defending against distorted descriptions of the agreement in the press.”

DeMasi argued that the penalties described in the document in no way implied an endorsement of Weinstein’s behavior. “There was no ratification,” she said. “There is no endorsement.”

In addition to the settlement provision, the contract also includes details about Weinstein’s compensation and efforts to cut costs at the company. Weinstein received a base salary of \$2,626,275, plus a bonus. He was also entitled to up

to \$500,000 worth of private air travel per year, a car and driver, first class hotel accommodations, and private security. The contract also limited Weinstein to producing, distributing or acquiring five movies per year. It also directed Weinstein to reduce the company's overhead to \$40-45 million in 2016, to \$37.5-42.5 million in 2017, and to \$35-40 million in 2018.

Scott Cousins, an attorney for Weinstein, also argued that the contract was irrelevant to the legal issues at stake in the bankruptcy. "The media frenzy is something we're trying to minimize," he said.

Judge Mary Walrath granted the request from the U.S. trustee's office to make the document public.

"I note the debtor is no longer operating. This employee has been terminated," Walrath said. "I don't know that the commercial information in that contract is of any sensitive nature necessary to protect debtor's business."

Walrath also allowed the plaintiffs in the New York class action suit to proceed with their case against the company in federal court. So far as it involves the Weinstein Co., the case had been subject to an automatic stay ever since the Weinstein Co. declared bankruptcy. The company's attorneys argued that the stay should not be lifted, as it would create a "race to the courthouse" among other plaintiffs, and the company is already bogged down in dealing with other legal matters.

The company's attorneys also gave an update on the sale to Lantern Capital, which Walrath approved last month. The closing has dragged on longer than expected, as attorneys sort out how the proceeds will be allocated among creditors, which contracts

ANEXO K

HARVEY WEINSTEIN'S ACCUSERS REACT TO RAPE CONVICTION: 'WE'RE NEVER GOING BACK'

February 24, 2020 12:04pm PT

Harvey Weinstein Accusers React to Rape Conviction: 'We're Never Going Back'

By Cynthia Littleton

ADVERTISEMENT

Ad



JUSTIN LANE/EPA-EFE/Shutterstock

Validation, relief, gratitude and pride – those were some of the emotions expressed by a group of women who came forward with allegations of sexual assault at the hands of [Harvey Weinstein](#) in response to the disgraced producer's conviction on Monday for rape and sexual assault.

The group of more than 20 women held a conference call Monday afternoon to share their reaction to the news earlier in the day that the once-powerful movie producer will likely face a minimum of five years in prison after being convicted on two of the five sexual assault charges he was facing.

“Today is a powerful day and a huge step forward in collective healing,” said Rose McGowan, who has accused Weinstein of raping her in 1997.

“The era of impunity for powerful men who rape people is over,” said Mira Sorvino, an Oscar-winning actor who saw her career derailed after allegedly rebuffing Weinstein’s advances. “He will rot in jail as he deserves and we will begin to have some closure.”

Multiple women on the call reflected on the seismic shifts within the entertainment industry since the exposés of Weinstein’s troubling history were published by The New York Times and New Yorker in October 2017. Actor Larissa Gomes said the decision by the Silence Breakers and others to come forward with painful stories of assault has paved the way for a safer and more equitable future for women in the workplace around the world.

“We changed the world by speaking out collectively. This is the culmination of our courage,” Gomes said. “We’re never going back to the way things were.”

Some of the women who spoke on the call described tearfully watching TV and digital news outlets to learn Weinstein’s fate with loved ones, or in the case of Gomes, as she drove her son to his preschool class. The scale of Weinstein’s alleged misconduct was reinforced by how accusers have come forward from all over the world.

class. The scale of Weinstein’s alleged misconduct was reinforced by how accusers have come forward from all over the world.

On Monday’s call, Zoe Brock was in her native New Zealand. Paula Williams was in Seattle. Lysette Anthony was in the U.K. Rowena Chiu was in Palo Alto, Calif. Participants expressed satisfaction that Weinstein was taken in handcuffs from the Manhattan federal courtroom to New York City’s notorious Rikers Island detention center.

“He’s in Rikers Island. For once he won’t be sitting comfortably. For once he will know what it’s like to have power wrapped around his neck,” McGowan said.

Multiple women referenced the fact that Weinstein was convicted despite what they described as “victim-shaming” defense tactics on cross-examination of the women who testified against him. Weinstein was convicted by a jury of seven men and five women of third-degree rape and a criminal sexual act. He was found not guilty on the charge of predatory sexual assault, which carries a 25 years to life in prison sentence, and two other counts.

“There’s no such thing as a perfect victim,” said Lauren Sivan, an L.A.-based journalist. “Rape is rape, sexual assault is sexual assault, no matter what the victims did before, what they wore or said. I’m so grateful (the jury) saw through that.”

Caitlin Dulany said she felt the two convictions would encourage women to seek legal recourse for sexual crimes. A number of participants said they were “bracing” for Weinstein to be exonerated.

“I have a renewed sense of faith that women will be believed when they come forward. This is absolutely a day of reckoning for Harvey Weinstein, as I hoped it would be,” Dulany said.

Actor Rosanna Arquette noted that a number of Weinstein victims have been working to change the legal landscape for sexual misconduct victims, from challenging statute of limitations rules to the non-disclosure agreements that kept so many accusers from speaking out.

“Today let’s focus on the progress that has been made – the first guilty verdict in the #MeToo era,” Arquette said. “It’s vindication for all the women he has harmed.”

Weinstein is sure to appeal his convictions. The producer is also facing four counts of rape and other sexual assault charges in Los Angeles that were filed in January. The conviction in New York will give hope and courage to women involved in the Los Angeles charges and to those far beyond Hollywood.

“All the work we’ve done will serve as a beacon for all the future silence breakers,” said Williams.

The call participants also expressed immense respect and gratitude to the women who testified against Weinstein in New York: Miriam Haley, Jessica Mann and Annabella Sciorra.

“It’s nothing short of heroic, what they’ve done for all survivors,” Gomes said.

ANEXO L

AFTER HARVEY WEINSTEIN'S CONVICTION, MORE ACCUSERS ARE WILLING
TO TESTIFY IN L.A. TRIAL

February 26, 2020 12:18pm PT

After Harvey Weinstein's Conviction, More Accusers Are Willing to Testify in L.A. Trial

By Elizabeth Wagmeister, Gene Maddaus

ADVERTISEMENT



During a TV interview this week, attorney Gloria Allred said the scope of [Harvey Weinstein's](#) Los Angeles trial will widen to allow more women to take the stand than in New York.

"You're going to see more women who are going to be testifying in that L.A. case," Allred said on "The View." "I think Mr. Weinstein is in a world of trouble, and this is not going to end for a while."

Allred represents [Lauren Young](#), a model who testified as a "prior bad acts" witness in New York, telling the jury that [Weinstein grabbed her breasts and masturbated in a Beverly Hills hotel bathroom in 2013](#).

Assuming the Los Angeles case goes to trial, she will have to testify again. On Jan. 6, the L.A. District Attorney filed four charges against Weinstein for rape and sexual assault, based on the allegations of Young and of an Italian actress and model who has not been identified.

The timing of the Los Angeles proceedings is still undetermined. After his sentencing in New York, which is scheduled for Mar. 11, the Los Angeles D.A.'s office can file for extradition. As in New York, Los Angeles prosecutors can seek to call their own prior bad acts witnesses to establish a pattern of sexual misconduct.

In the wake of the guilty verdict on Monday, several Weinstein accusers have said they are interested in testifying.

As Allred said this week on ABC News' "Nightline," "Courage is contagious."

At a press conference at Los Angeles City Hall on Wednesday, several Weinstein accusers said they would like to be called. Many of them seem to be motivated by solidarity — that is, the idea that a difficult experience could be made easier if it were shared.

Louise Godbold, a Weinstein accuser, witnessed Annabella Sciorra's testimony in New York, in which

Sciorra accused the producer of raping her in the early 1990s. She said she especially sympathized with Jessica Mann, who broke down in sobs repeatedly over three days of testimony.

"Annabella stood up very well to the questioning, even though she was white as a sheet," Godbold told *Variety*. "Jessica Mann was clearly more fragile. I just felt for her so much. She's so brave... We would have loved to have been in that witness box, but she took that on for us."

Silence Breaker [Caitlin Dulany](#) — who accused Weinstein of sexual assaulting her in a hotel room in France in 1996 — told *Variety* that it's been tough waiting on the sidelines, as the judicial system has dragged on the process for all Weinstein survivors.

“There are so many of us that he assaulted and it took two years to bring him to trial. The statute of limitations cut out almost all of our potential cases and even the strict prior bad act statutes in New York limited that case,” Dulany says. “It’s been such a difficult road just to bring him to trial, and I just really feel that women have and will continue to face difficulties when they come forward with accusations of sexual assault against powerful men in Hollywood.”

Back in 2015, [Ambra Battilana Gutierrez](#) reported being groped by Harvey Weinstein to law enforcement. She even participated in a sting operation with the NYPD, which captured Harvey Weinstein admitting to sexually assaulting her, in a secret recording. When the recording was brought to Manhattan D.A., Cy Vance, he dropped the case, stating the tape was not strong enough evidence to prosecute, leading to public outrage.

Gutierrez was not called as a witness in Weinstein’s New York trial, but years after her 2015 allegations, it

Gutierrez was not called as a witness in Weinstein's New York trial, but years after her 2015 allegations, it appears the model may get her moment in court. Following Monday's verdict, Gutierrez said in a TV interview she intends to testify in the Los Angeles trial.

"There will be an L.A. trial, and I'll be a witness," Gutierrez told anchors Rosanna Scotto and Lori Stokes on Fox 5's "Good Day New York." Asked by Scotto why she wasn't called as a witness in the New York trial, Gutierrez said, "I don't really know...That's the question I still ask myself every day, but I'm happy I'm going to be part of that."

The Los Angeles D.A.'s office declined to comment on whether Gutierrez or any other particular witnesses will be called.

Gutierrez alleges that Weinstein groped her breasts and attempted to put his hand up her skirt in 2015. The next day, she participated in a sting where she wore a wire to his hotel room and asked why he grabbed her breasts. Weinstein played it off, told her it wouldn't happen again and threatened her not to ruin a friendship with him.

When Gutierrez went to the police station to report the incident in 2015, she said, "I spoke through the window to the police person. I said, 'Harvey Weinstein assaulted me.' He answered with, 'Again.'

it wouldn't happen again and threatened her not to ruin a friendship with him.

When Gutierrez went to the police station to report the incident in 2015, she said, "I spoke through the window to the police person. I said, 'Harvey Weinstein assaulted me.' He answered with, 'Again.' And I said, 'What do you mean, again? This happened before?' And he couldn't answer me. And from that moment, I really, really thought I had to do something, and that's why, then, I decided to do everything I could." Looking back at how the Manhattan D.A.'s office handled her 2015 situation, she said, "I think that they knew of the pattern, and not doing anything about that, it didn't leave me with a good feeling."

After reporting the incident with no success, Gutierrez has said her life changed for the worse with Weinstein planting negative tabloid stories to discredit and attack her character. Gutierrez left her home and work in New York City.

“I lost everything that I worked for,” she told “Good Day New York.” “As you know, I’m Italian, and getting to the United States and New York, it was my dream.”

Asked what gave her the strength to initially report her alleged incident with Weinstein, Gutierrez said, “I always believed in the justice system. I always believe that you have to do the right thing.”



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Graduação
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564
E-mail: prograd@pucrs.br
Site: www.pucrs.br